

María del Rincón e María Teresa Escobar

## **CARTAS PARA UM SANTO**

Cartas de Guadalupe Ortiz de Landázuri para  
São Josemaria Escrivá

Tradução: Silvia Kuntz

© Copyright 2019 - Escritório de Informação do Opus Dei -  
*www.opusdei.org.br*

## ÍNDICE

<b>CARTA AO LEITOR .....</b>	<b>3</b>
<b>NOTA DO EDITOR .....</b>	<b>5</b>
<b>BREVE PERFIL DE GUADALUPE .....</b>	<b>7</b>
<b>CRONOLOGIA DA VIDA DE GUADALUPE .....</b>	<b>10</b>
<b>I. COM OS PÉS NA TERRA.....</b>	<b>15</b>
<b>A santidade da vida cotidiana .....</b>	<b>15</b>
<b>II. SEMPRE PERTO .....</b>	<b>21</b>
<b>Apaixonada por Deus .....</b>	<b>21</b>
<b>III. UM CORAÇÃO ENORME.....</b>	<b>35</b>
<b>A alegria de apóstolo .....</b>	<b>35</b>
<b>IV. DESEJO DE SERVIR.....</b>	<b>42</b>
<b>Trabalho para Deus .....</b>	<b>42</b>
<b>V. AQUI ESTOU.....</b>	<b>52</b>
<b>Caminho e missão.....</b>	<b>52</b>
<b>EPÍLOGO .....</b>	<b>61</b>

## CARTA AO LEITOR

Querido leitor,

Quando foi a última vez que você recebeu uma carta de um amigo? Talvez você esteja mais acostumado a se entusiasmar com a caixa de entrada do seu e-mail ou das suas redes sociais, do que com uma carta escrita à mão. Já não precisamos rasgar envelopes, nem desdobrar uma folha de papel para ler as palavras que um amigo nos confia, com um simples clique temos acesso às confidências convertidas em pixels. Mas seja em papel ou em versão digital, alguma vez você recebeu as palavras de alguém que deixava uma parte da sua alma no texto?

Estes textos, extraídos de cartas que Guadalupe Ortiz de Landázuri enviou a São Josemaria Escrivá, são fragmentos da alma de uma mulher que soube encontrar Deus no meio do mundo. Guadalupe abre o seu coração e a sua alma ao fundador do Opus Dei, ao Padre, como sempre o chamou. São cartas escritas por uma pessoa convencida de que o Céu era o seu destino, e o mundo, o seu caminho.

Em 1944, quando Guadalupe, professora de química, conheceu São Josemaria, descobriu que Deus lhe apresentava um caminho de santidade no meio do mundo, por meio do trabalho profissional. Poucos meses depois daquele encontro, escreveu uma carta destinada ao “Padre” — como o chamaria desde então. Aquela carta a São Josemaria, na qual pedia ser admita no Opus Dei, foi a primeira das 350 cartas que Guadalupe lhe enviou. Uma correspondência que começa no dia 19 de março de 1944 e se conclui no dia 22 de junho de 1975, quatro dias antes do falecimento de São Josemaria em Roma.

Mais de 300 cartas, milhares de palavras escritas à mão, letras confiadas a um santo. Guadalupe escreve para São Josemaria durante mais de 30 anos, sem esperar uma resposta, porque o objetivo é abrir a sua alma, mostrá-la como é, com plena sinceridade e confiança. Essas letras são um desabafo da sua vida espiritual, que nasce, muitas vezes, de um tempo de oração: “Tanto na oração, como nas cartas que escrevo ao senhor, e ao falar com o padre Pedro, esvazio-me de tudo o que me preocupa e me sinto leve para carregar tudo o que Deus puser sobre mim”<sup>1</sup>, confessa Guadalupe em uma delas, quando estava no México. Essas cartas foram escritas com a naturalidade da filha que escreve para o pai, e também com a simplicidade de quem compartilhou estas confidências com Deus na sua oração. Guadalupe busca a luz e a oração de quem recebeu uma graça de Deus para abrir um novo caminho de santidade no mundo: “escrevo para o senhor, Padre, para que, como sempre, continue me conhecendo a fundo, ajudando e rezando por mim”.<sup>2</sup>

---

<sup>1</sup> Carta de Guadalupe a São Josemaria, com data de 29 de junho de 1950, no México. AGP, GOL A-00376. Refere-se ao padre Pedro Casciaro. Pedro Casciaro foi um dos primeiros membros do Opus Dei. Em 1946, em Madri, Pedro Casciaro foi ordenado sacerdote e desenvolveu o trabalho apostólico especialmente no México.

<sup>2</sup> Carta de Guadalupe para São Josemaria datada de 21 de julho de 1962 em Pamplona. AGP, GOL A-00474.

Passaram mais de 40 anos desde a última carta que Guadalupe Ortiz de Landázuri escreveu para Josemaria Escrivá, e apenas agora conseguimos ver que essas cartas guardam em si um tesouro por descobrir. De nossa posição privilegiada pelo transcorrer do tempo as lemos com um matiz diferente: são palavras entre santos. A canonização de São Josemaria, em 2002, e a iminente beatificação de Guadalupe confirmam que a luz que Deus confiou àquele sacerdote de Barbastro não é só para um grupo reduzido de pessoas, mas para todos os cristãos que vivem nas mais variadas circunstâncias humanas e profissionais.

Guadalupe compreendeu que esse caminho de santificação, por meio da profissão e da vida cotidiana era a via pela qual Deus a chamava e, por isso, as suas cartas são uma grande ajuda para qualquer cristão que procura amar Cristo no meio do mundo. Nessas cartas, Guadalupe revela como vive diante de Deus no meio das suas ocupações diárias, e por isso, os trechos compilados aqui podem ajudar a rezar. Lendo o que Guadalupe escreveu de seu próprio punho e letra, você poderá compreender que os santos são seres de carne e osso, e com ela, se animará a pedir ajuda no seu caminho em direção ao Céu.

Querido leitor, compartilhamos com você esta seleção de trechos das cartas de Guadalupe para São Josemaria, com a esperança de que, como ela, aprendamos a encontrar a Deus nas circunstâncias mais corriqueiras do nosso dia a dia.

## NOTA DO EDITOR

Esta seleção de textos foi elaborada com fragmentos extraídos das cartas que Guadalupe enviou para São Josemaria — que ele guardou com sua documentação pessoal — e que agora se conservam no Arquivo Geral da Prelazia do Opus Dei (doravante AGP), na seção de conteúdos relacionados com Guadalupe Ortiz de Landázuri (GOL, segundo a nomenclatura do arquivo que corresponde às siglas de seu nome). São cartas escritas com a naturalidade de quem pertence à uma mesma família, por isso cada uma delas reflete esse caráter espontâneo da confiança a um pai.

Quando o Papa Francisco autorizou que a Congregação das Causas dos Santos promulgasse o decreto de aprovação do milagre de Guadalupe Ortiz de Landázuri, em junho de 2018, abrindo com ele o caminho para sua beatificação, a figura dessa mulher adquiriu uma nova luz. Ao saber da notícia, Mons. Fernando Ocáriz, prelado do Opus Dei, comentou o seguinte:

“A vida de Guadalupe nos leva a comprovar como dar-se completamente ao Senhor, respondendo generosamente ao que Deus nos pede em cada momento, torna-nos muito felizes aqui na terra e depois no Céu, onde está a felicidade que não termina.

Peço ao Senhor que o exemplo de Guadalupe nos anime a ter coragem para enfrentar com entusiasmo e espírito empreendedor as coisas grandes e pequenas de cada dia para servir com amor e alegria a Deus e aos outros”<sup>3</sup>.

Ao ler as cartas de Guadalupe, descobrimos que eram um testemunho interessante da sua rica vida de piedade e de seu amor a Deus, e por isso embarcamos neste projeto de publicar alguns trechos. Pode ser que alguns façam uma análise da vida de Guadalupe com entusiasmo histórico ou teológico; mas nós quisemos apresentar esses textos como um material que ajuda a rezar. Guadalupe escreveu estas cartas a São Josemaria como um modo de mostrar sua alma com simplicidade, e por isso podem servir para tantas outras pessoas colocarem a sua própria alma diante de Deus.

Com esse objetivo em mente, selecionamos os trechos das cartas de Guadalupe que deixam vislumbrar essa “santidade grande” que, em palavras de São Josemaria, “está em cumprir os ‘deveres pequenos’ de cada instante”<sup>4</sup>. Guadalupe encontrou essa santidade grande no seu desejo de amar a Deus e os outros cada dia mais, em seu trabalho e em tudo o que supunha para ela uma confirmação do seu

---

<sup>3</sup> Palavras de Mons. Fernando Ocáriz publicadas no dia 9 de junho de 2018 em: <https://opusdei.org/pt-br/article/o-milagre-para-a-beatificacao-da-quimica-guadalupe-ortiz-de-landazuri-e-aprovado/>.

<sup>4</sup> São Josemaria, *Caminho*, n. 817.

caminho e da sua missão. Os textos foram agrupados em cinco capítulos amplos que marcam realidades centrais na vida de Guadalupe e que também podem iluminar a sua vida.

Para facilitar a leitura, explicamos em notas no texto alguns modos de falar que possam ser incompreensíveis para o contexto do leitor contemporâneo. Assim, foram acrescentados alguns dados entre colchetes, como os sobrenomes de algumas pessoas mencionadas nas cartas, ou alguma informação contextual necessária. Também há notas esclarecendo termos, geralmente referidos à vida espiritual e aos costumes da época, que Guadalupe empregava em seu contexto histórico e cultural e que podem desfocar o significado do que pretendiam expressar em si mesmos. Para não entorpecer o ritmo ágil das cartas, todas as notas — assim como a referência aos números de registros do AGP — serão apresentadas no final do texto.

Para o leitor que quiser saber mais sobre a vida de Guadalupe Ortiz de Landázuri e situar o contexto de cada carta, apresenta-se a seguir um breve perfil de sua pessoa e uma cronologia de alguns dos momentos mais significativos da sua vida.

## BREVE PERFIL DE GUADALUPE

Guadalupe Ortiz de Landázuri Fernández de Heredia nasceu em Madri, no dia 12 de dezembro de 1916. Foi a quarta e última filha de Manuel e Eulogia, que nesse mesmo ano haviam sofrido a perda do filho menor.

Quando tinha 11 anos, seu pai, comandante do Exército, foi destinado a Tetuán. Guadalupe começou o Ensino Fundamental ali. Era a única menina da sua turma e logo se destacou entre seus companheiros, não só por suas notas, mas também por sua ousadia e liderança. Nessa época, teve febres reumáticas. Naquele momento, pareceu estar curada, mas a doença lhe causaria descompensação e insuficiência cardíacas muitos anos depois.

Em 1932, a família voltou a Madri. Guadalupe terminou os estudos no ano seguinte e começou a faculdade de Química. Havia apenas 5 mulheres matriculadas no primeiro ano. Nessa época, poucas faziam faculdade e menos ainda exerciam a profissão depois de casadas. Ela gostava de ciências e planejava, entre seus projetos, exercer a profissão e formar uma família. Teve alguns namorados, mas não tinha nenhuma pressa de casar.

A Guerra Civil interrompeu os seus estudos. A família viveu o momento mais doloroso quando seu pai, então tenente coronel do Exército, foi condenado e sentenciado à morte. Mesmo que seu filho Eduardo tenha conseguido um indulto, Manuel se negou a se livrar da pena enquanto seus subordinados eram fuzilados. Guadalupe, a mãe e o irmão passaram com ele a última noite, com dor e serenidade. Seu exemplo foi tal, que mais tarde diria: “devo minha vocação a ele”. Pouco depois, mãe e filha saíram da Espanha para voltar a entrar pela zona nacional e se instalaram em Valladolid.

Acabada a guerra e já sendo professora em dois colégios de Madri, um dia, depois de participar da Santa Missa, Guadalupe sentiu que tinha que se aproximar mais de Deus. Ao sair, confidenciou a um amigo sua necessidade de encontrar um bom sacerdote, e este lhe recomendou o padre Josemaria Escrivá. Guadalupe conheceu o fundador do Opus Dei no dia 25 de janeiro de 1944, quando tinha 27 anos. Aquela conversa a marcou profundamente, como diria anos mais tarde: “caíram as escamas dos meus olhos”. Pouco depois, participou de um retiro e ali descobriu sua chamada ao Opus Dei. No 19 de março pediu a admissão como numerária<sup>5</sup>.

Guadalupe se mudou para o primeiro centro de mulheres do Opus Dei e se entregou totalmente ao trabalho da administração doméstica de várias residências e colégios maiores de Madri e Bilbao (La Moncloa, Abando), apesar de não ser muito habilidosa para essas tarefas. Tinha especial sensibilidade para melhorar as condições

---

<sup>5</sup> Chamam-se numerárias (ou numerários) aqueles fiéis que, vivendo o celibato apostólico, têm total disponibilidade pessoal para os labores apostólicos peculiares da Prelazia e também para se ocupar da formação dos outros membros do Opus Dei; geralmente residem na sede dos Centros da Prelazia.

de vida das empregadas domésticas que trabalhavam com ela e procurou que adquirissem uma formação cultural, humana e profissional. Estava “totalmente encaixada e feliz na Obra”, como disse em suas cartas ao Fundador e a cada dia seu amor a Deus crescia mais.

Em 1947 voltou de Bilbao a Madri para se ocupar da direção da Residência Universitária Zurbarán. Conciliava esse cargo com tarefas de governo da Obra, mas não deixou de se interessar pela Química, que estudava sempre que podia, sabendo — como aprendeu de São Josemaria — que devia servir a Deus no meio do mundo fazendo seus talentos renderem. Entre 1947 e 1948, fez quatro cursos monográficos necessários para o doutorado.

Um ano depois, São Josemaria pediu que se mudasse para o México, com mais duas mulheres da Obra, para começar o labor apostólico da Obra lá. Ao chegar, em 1950, matriculou-se em algumas matérias do doutorado em Ciências Químicas.

Guadalupe morou no México apenas seis anos, mas deixou uma marca muito profunda por sua capacidade de trabalho, entrega e carinho. Nesse tempo, abriram a primeira residência de estudantes na Cidade do México, frequentada também por mulheres de prestígio, como a poetisa espanhola Ernestina de Champourcín, única integrante feminina da Geração do 27; ampliaram o labor apostólico com outras jovens que não eram universitárias e com mulheres casadas, expandiram-se para Culiacán e Monterrey, ocuparam-se da formação humana, profissional e cristã de camponesas, a pedido do Bispo de Tacámbaro, e começaram as atividades em Montefalco, a primeira casa de retiros do Opus Dei no México, que, pouco tempo depois, foi ampliada com uma escola de ensino fundamental e médio para meninas, uma oficina de confecções e uma residência.

Em outubro de 1956, começaram a aparecer os primeiros sintomas de uma doença cardíaca, depois de ser picada por um inseto que provocou a malária. Mudou-se para Roma para trabalhar no governo central da Obra, com São Josemaria, e, em dezembro, teve uma crise cardíaca grave. Guadalupe viajou para Madri e, no dia 19 de julho de 1957, foi operada de estenose mitral. Parecia estar bem recuperada e voltou para Roma, mas, no dia 29 de dezembro, sofreu uma nova e grave manifestação de insuficiência cardíaca.

Por fim, estabeleceu-se em Madri. Apesar do seu delicado estado de saúde, sua atividade esteve longe de ser própria de uma doente. Continuou conciliando tarefas de direção e formação das pessoas do Opus Dei com o estudo da Química. Conheceu Piedad de la Cierva, primeira mulher que trabalhou no Centro Superior de Investigaciones Científicas (CSIC). Com ela, começou uma pesquisa sobre refratários isolantes que foi patenteada e reconhecida com o prêmio Juan de la Cierva, e fez a tese de doutorado sobre “Refratários isolantes em cinzas de casca de arroz”, que defendeu em 1965, com um 10 *cum laude*.

Alguns anos antes, tinha começado a dar aulas de Física, no Instituto Ramiro de Maeztu, e aulas de Física, Química e Matemática na Escuela Femenina de Maestría



Industrial, como professora adjunta de Ciências. Em 1967, obteve o posto de Catedrática. Permaneceu 11 anos nesse centro, onde era muito apreciada pelas alunas, e chegou a ser subdiretora depois de renunciar, por motivos de saúde, o cargo de diretora que lhe propuseram. Em 1968, participou do planejamento e início do Centro de Estudios de Investigación em Ciencias Domésticas (CEICID), onde também foi subdiretora e professora de Química de Têxteis.

Trabalhou até pouco antes de morrer. No dia 1 de junho de 1975, foi internada na Clínica Universitária de Navarra para uma possível intervenção cirúrgica. Um mês depois, os médicos decidiram operar. A cirurgia foi satisfatória, mas duas semanas mais tarde teve uma insuficiência respiratória que se agravou paulatinamente, apesar de toda a atenção médica. Faleceu no dia 16 de julho, festa da Virgem do Carmo, entregando sua vida a Deus com a disponibilidade, serenidade e confiança que sempre a caracterizaram.

## **CRONOLOGIA DA VIDA DE GUADALUPE**

### **1916**

12 de dezembro. Guadalupe nasce em Madri. É a terceira filha de Manuel Ortiz de Landázuri e Eulogia Fernández de Heredia.

24 de dezembro. É batizada na Igreja Paroquial de Santo Ildefonso.

Nesse mesmo ano, morre seu irmão de três anos, Francisco de Assis.

### **1923**

31 de agosto. Seu pai é destinado à Academia de Artilharia de Segovia como professor e sua família se muda com ele para lá. Guadalupe estuda no *Colegio La Emulación*.

### **1924**

18 de maio. Festa da Ascensão do Senhor, Guadalupe faz a Primeira Comunhão em Segovia.

### **1927**

Manuel Ortiz de Landázuri é destinado ao Quartel do General Chefe do Exército Espanhol na África, motivo pelo qual toda a família se muda para Tetuán. Guadalupe começa o ensino fundamental no colégio de Nossa Senhora do Pilar dos maristas e é a única menina da sua sala.

### **1928**

Com 12 anos, tem febres reumáticas das quais se desencadeará a endocardite bacteriana. Naquele momento, pareceu que estava curada, mas a doença lhe causaria descompensação e insuficiência cardíacas bastantes anos depois.

### **1932**

Seu pai é destinado ao Ministério do Exército em Madri e promovido a Tenente Coronel. Guadalupe continua seus estudos no Instituto Miguel de Cervantes, em Madri.

### **1933**

Termina o ensino médio e, em outubro, começa a licenciatura em Ciências Químicas, na *Universidad Central*. Apenas cinco mulheres se matriculam no primeiro ano de Química.

## **1936**

Guadalupe tem 20 anos, sai com Carlos, um rapaz catalão, também estudante de Química. Mesmo que tenha planos de casamento, não tem nenhuma pressa para se casar.

18 de julho. Começa a Guerra Civil Espanhola e tem que interromper sua faculdade, que estava cursando brilhantemente.

8 de setembro. O pai de Guadalupe, de 55 anos, é fuzilado no Cárcere Modelo de Madri. Seu filho Eduardo, depois de uma infinidade de trâmites, tinha conseguido um indulto para ele, mas não para seus subordinados. Manuel Ortiz de Landázuri se nega a se salvar enquanto os outros são fuzilados. Guadalupe passa a noite acompanhando o pai, com a mãe e o irmão.

Antes de que termine 1936, Guadalupe e sua mãe saem da Espanha para voltar a entrar pela zona nacional e se estabelecem em Valladolid.

## **1940**

Junho. Termina a faculdade e começa a trabalhar no colégio das Irlandesas e no Liceu Francês.

## **1944**

Depois de participar de uma Missa na qual se sente especialmente perto de Deus, Guadalupe se encontra com um amigo e conta sua necessidade de falar com um sacerdote. Ele passa o contato de Josemaria Escrivá. Guadalupe liga para o Fundador do Opus Dei e, no dia 25 de janeiro, fala com ele primeira vez cara a cara, num centro da rua Jorge Manrique. Anos mais tarde, dirá que, nesse dia, “caíram as escamas de seus olhos”.

12–17 de março. Faz um retiro espiritual.

19 de março. Pede a admissão no Opus Dei como numerária.

## **1945**

18 de maio. Muda-se para a administração da residência La Moncloa.

## **1947**

15 de setembro. Guadalupe volta a Madri para ser a primeira diretora da residência universitária Zurbarán. Concilia isso com um cargo na Assessoria, o governo central do Opus Dei.

Outubro. Matricula-se em cinco matérias para o doutorado em Ciências Químicas. Durante esse ano e o seguinte, faz quatro cursos monográficos que precisava.

## 1950

5 de março. Guadalupe viaja para o México para começar lá o labor apostólico das mulheres da Obra. Será a Secretária da Assessoria Regional desse país. Ao chegar, Guadalupe se matricula em algumas matérias do doutorado de Ciências Químicas.

1 de abril. Começa Copenhague, a primeira residência universitária no México.

## 1951

O labor apostólico da Obra se expande para fora do Distrito Federal, em Cualiacán e Monterrey. Guadalupe começa a trabalhar com camponesas, a pedido do Bispo de Tacámbaro. Em Copenhague começam a receber aulas de estudos primários e Guadalupe as ajuda a obter reconhecimento, primeiro privado e depois público.

## 1952–1956

É picada por um inseto e fica gravemente doente de malária. Essa enfermidade mina a sua saúde, mas ela mal reduz a sua intensa atividade. Encontram a fazenda Montefalco e começam as reformas para iniciar uma escola primária e secundária para camponesas.

## 1956

Outubro. Primeiros sintomas de doença cardíaca.

24 de outubro. É nomeada vice-secretária da Assessoria do governo central do Opus Dei em Roma e se muda para lá.

Dezembro. No fim do mês, tem outra crise cardíaca grave.

## 1957

19 de maio. Viaja para Madri para ir ao médico.

19 de julho. É operada de estenose mitral na *Clinica de la Concepción de Madrid*. Parece que se recupera bem.

10 de outubro. Volta para Roma.

29 de dezembro. Sofre uma nova e grave manifestação de insuficiência cardíaca.

### **1958**

12 de maio. Viaja para Madri para fazer uma revisão médica. São Josemaria, preocupado com a sua saúde e consciente de que o clima romano é prejudicial para o seu estado, propõe que se mude de uma vez para a Espanha.

### **1960**

Conhece Piedad de la Cierva, química, primeira mulher que trabalhou no CSIC, com quem inicia uma pesquisa sobre refratários isolantes. O estudo é classificado como excelente e patenteado. Concorre ao prêmio Juan de la Cierva e ganha. Começa a sua tese de doutorado.

### **1962-1964**

Concilia o seu cargo com o de professora de Física no Instituto Ramiro de Maeztu de Madri.

### **1964**

1 de outubro. Começa a dar aulas de Física, Química e Matemática na *Escuela Femenina de Maestría Industrial*, como professora adjunta de Ciências.

### **1965**

8 de junho. Defende a tese de doutorado em Química, sobre o tema “Refratários isolantes em cinzas de casca de arroz”. Obtém um 10 *cum laude*.

### **1967**

29 de novembro. Guadalupe consegue o posto de Catedrática numerária de Ciências na *Escuela Femenina de Maestría Industrial*.

### **1968**

Participa do planeamento e início do *Centro de Estudios e Investigación en Ciencias Domésticas* (CEICID), do qual será subdiretora e professora de Química de Têxteis.

## 1974

É nomeada subdiretora da *Escuela de Maestría Industrial*. Renuncia ao cargo de diretora por motivos de saúde.

## 1975

1 de junho. Viaja a Pamplona e é internada na Clínica Universitária, para uma possível intervenção cirúrgica.

1 de julho. É operada e vai para a UTI. Parece que a operação teve sucesso.

14 de julho. Às 4h30 tem uma insuficiência respiratória, que se agrava paulatinamente, apesar de todos os cuidados médicos. À tarde, recebe a Unção dos Enfermos e a trasladam para a Unidade Coronária. Entra em uma agonia de 48 horas.

16 de julho. Morre às 6h30. É a festa da Virgem do Carmo.

# I. COM OS PÉS NA TERRA

## A santidade da vida cotidiana

Madri, junho de 1949. Guadalupe dirige a residência universitária Zurbarán, um dos poucos centros residenciais existentes para as menos de 7 mil universitárias que há em todo o país. A sustentabilidade econômica causa preocupação, num tempo marcado pela escassez de alimentos. Mas Guadalupe vai além das dificuldades e, não só estuda o modo de solucionar o tema econômico como também sonha em ampliar as vagas da residência e formar melhor as universitárias que se alojam em Zurbarán. Esses e outros assuntos, tão humanos, são tema de sua conversa com Deus e continuarão sendo ao longo da sua vida, em qualquer circunstância em que se encontrará. Guadalupe era uma mulher normal, uma santa “que mora na porta ao lado”<sup>6</sup>, que aprendeu a viver com os pés na terra e o olhar voltado sempre para o Céu, convertendo cada aspecto da vida em matéria da sua santidade.

*Bilbao, 29 de outubro de 1945<sup>7</sup>*

Padre: Gostaria de poder contar alguma coisa boa, mas, como sempre, é tão pouco, que deixarei para o final. O senhor já sabe o trabalho que me custa ter ordem, não só nas minhas coisas pessoais, mas também nas coisas que me encarregam. Como Nisa sabe, quer me ensinar a ter cada coisa em seu lugar e arruma meus armários, etc. Eu tento conservá-los e prestar atenção para não estragar as coisas, mas apesar de tudo, fiz alguns estragos, como manchar um pouco a escrivinha e quebrar um adorno da cama; além disso, sempre me esqueço de onde coloquei as chaves e com isso faço minhas irmãs<sup>8</sup> perderem tempo algumas vezes. Fiz muito dessas coisas, mas não me desanimo e creio que se Deus me ajudar (peça para que Ele o faça), conseguirei me corrigir.

Encaro as coisas que me encarregam com um interesse tão grande (mais do que antes), que temo que entre o amor próprio, porque quando algo não sai bem, me dá muito desgosto. Esses dias, deixei de fazer a leitura<sup>9</sup> bastantes vezes, não sei se por falta de tempo realmente, ou se porque me organizo mal. Sinto muito a Deus do meu

---

<sup>6</sup> Cfr. Papa Francisco, *Gaudete et Exsultate*, n. 7.

<sup>7</sup> AGP, GOL A-00003.

<sup>8</sup> No contexto desta carta, refere-se a outras mulheres, fiéis do Opus Dei. Uma característica da fisionomia do Opus Dei é o ambiente de família cristã, por isso, Guadalupe refere-se a sua relação com outras pessoas da Obra com essa expressão própria das famílias.

<sup>9</sup> A leitura do Evangelho e de algum livro espiritual é uma das práticas de piedade que conformam o plano de vida espiritual recomendado por são Josemaría para conseguir o trato contínuo com Deus nas circunstâncias da vida cotidiana. Cfr. “Leitura Espiritual”, por José Manuel MARTÍN, em *Diccionario de San Josemaría Escrivá de Balaguer*, Monte Carmelo, 2013.

lado que, sobretudo, me ajuda muito a obedecer tornando fácil e agradável fazer tudo o que me mandam. Na oração, o tempo passa muito depressa para mim e mesmo que na verdade eu diga poucas coisas, não estou distraída e sinto que estou perto d'Ele. Gostaria que Deus estivesse contente e não pensar em outra coisa que não seja n'Ele, mas durante o dia passo muito tempo sem dizer nada a Ele. Será que virá logo morar conosco no Sacrário? Outro dia nos disseram que sim, não pode imaginar o que senti e isso que provavelmente não percebo com toda profundidade que poderia o que significa tê-lo no Sacrário, porque isso nos deixaria loucos. Estou muito contente sempre e cada dia amo mais a Obra.

*Bilbao, 11 de novembro de 1946<sup>10</sup>*

Padre: Falo tudo o que me preocupa e fico mais tranquila. (...) Eu passo o dia pedindo pelo que acho que é mais urgente e me dá a sensação de que Deus me ouve. Estou contente e quando parece que tudo se pintou de negro, não me desanimo e, efetivamente, em pouco tempo, vejo as coisas de outra maneira.

Neste ano, todos os dias são diferentes, e de muita importância (...), entre o andamento da casa (com as dificuldades dos comestíveis) e minhas irmãs que ainda não estão totalmente encaixadas, nem acostumadas com a casa. (...) Todas estas pequenas coisas não são nada comparadas com as suas preocupações, e como, apesar de tudo, o senhor está sempre contente e tranquilo, procuro fazer o mesmo para lhe ajudar. Além disso, percebo que a graças a essas cruces vou tendo mais presença de Deus e a cada dia penso menos em mim. Isso me dá muita alegria. Somente no oratório vejo com muita clareza meus defeitos grandes, grandes, me humilho e já não me preocupo mais. Às vezes, penso que devia sentir mais remorsos, mas não os tenho; nem pensar nas faltas anteriores me dá preocupação.

*Madri, 7 de junho de 1949<sup>11</sup>*

Padre: (...) Até agora estão indo todas muito bem. Tenho certeza de que sairá um grupo muito bom de jovens e no próximo semestre poderemos trabalhar firme com elas. Zurbarán<sup>12</sup> ainda está cheio de jovens. Acredito que até dia 20 a maioria ainda não termina. (...)

Padre, eu queria poder me multiplicar e que vocês pudessem estar tranquilos com tudo isso. Peço a Deus e faço o que posso. (...) Também gostaríamos de ampliar um pouco a Residência para o próximo ano acadêmico, se alugarem para nós um andar da casa de Cobián. Seria maravilhoso. Já veremos, porque este ano ainda não

---

<sup>10</sup> AGP, GOL A-00331.

<sup>11</sup> AGP, GOL A-00355.

<sup>12</sup> Zurbarán é a primeira residência universitária feminina promovida por São Josemaria. Iniciou suas atividades em 1947.



nos defendemos economicamente, ainda que agora pedimos um pouco de dinheiro para pessoas que nos querem bem. (...) mas é preciso render ao invés de custar.

Tudo isto que lhe conto preenche minha vida, minha oração e tudo. Além disso, gosto de colocar o coração em todos esses problemas e oferecer a Deus, ao mesmo tempo, coisas muito humanas e outras muito divinas. Afinal, esse é nosso caminho, não é? *Os pés na terra* mas olhando sempre (cada minutinho) para o Céu, para ver depois mais claramente tudo o que acontece conosco.

*Camuñas (Toledo), 2 de outubro de 1949*<sup>13</sup>

Padre: escrevo da terra de Florentina (em Toledo), onde vim com ela para conseguir azeite e farinha. Veremos se nos dão. Seria maravilhoso para que a média<sup>14</sup> seja baixa o ano inteiro. Estamos rezando muito e colocamos humanamente todos os meios. Na oração eu dizia ao Senhor que necessitávamos azeite e caridade entre nós, farinha e mais amor a Deus. Peça o senhor também. (...)

*México D.F., 18 de dezembro de 1950*<sup>15</sup>

Esses dias também estou pensando muito no Papa<sup>16</sup>; todos os jornais falam da guerra<sup>17</sup>, do que dizem os grandes políticos do mundo, e eu lembro do Salmo II e rezo por eles. Mas que pena dá que nenhum deles fale do que o Papa diz nesses momentos. Mas ele pode contar conosco aqui (não é?), com o senhor, na retaguarda; por isso, me dá alegria saber que o senhor está em Roma outra vez.

Peça um pouco por mim para que saiba unir o Natal e o carinho a minhas irmãs (que aqui são muito mais sensíveis), à fortaleza e à firmeza. Porque às vezes exagero, num sentido ou em outro, e não queria deixar de ajudá-las tudo o que posso.

*México D.F., 15 de março de 1951*<sup>18</sup>

(...) Agora, já sabe o que tem que dizer a Deus sobre tudo isso e de mim. Acho que terá um espaço para mim. Porque o senhor sabe muito bem o que encerra esta casa: apostolado com residentes e jovens que vem, formação das nossas, exemplo.

---

<sup>13</sup> AGP, GOL A-00360.

<sup>14</sup> Refere-se ao gasto médio do orçamento de cozinha.

<sup>15</sup> AGP, GOL A-00382.

<sup>16</sup> Refere-se ao Papa Pio XII.

<sup>17</sup> Refere-se aqui à Guerra Fria.

<sup>18</sup> AGP, GOL A-00024.

Ordem e organização da casa. Problemas econômicos. (...) E tudo isso, conhecendo a mim como me conhece, não é verdade que me “cai” muito bem? Mas não desanimo nem me assusto, só peço uma oração para que nunca, em nada, por pequeno ou grande que seja, deixe de fazer o que Deus quer.

*México D.F., 3 de julho de 1953<sup>19</sup>*

Padre: O Senhor já está em casa desde ontem. O padre Pedro<sup>20</sup> veio rezar a Missa e O deixou. Esta noite, a primeira que passou aqui, como era a primeira sexta-feira, tivemos Vigília. Estou muito feliz. Agora tudo vai ser melhor, não acha? (...)

Pessoalmente, estive bastante desordenada nas normas<sup>21</sup>, mas já com a casa mais organizada, fiz o propósito de que isso não volte a acontecer. (...)

*México D.F., 24 de abril de 1955<sup>22</sup>*

Padre: Estou querendo escrever desde que terminei os exercícios [espirituais]. Foram 10, 11, 12, 13 e 14 de abril em Montefalco. (...) Acho que aproveitei o tempo, fiz uma confissão profunda, do ano, e tirei alguns propósitos que, com a ajuda de Deus e a sua, quero cumprir. Coloquei-me na presença do Senhor tal como me vejo, e tal como vejo que vão as coisas, e pedi a Deus ajuda para encontrar as falhas. Se dissesse que tive consolos espirituais sensíveis, estaria mentindo; mas posso dizer com certeza que sem altos e baixos, quase constantemente encontro a Deus em tudo com muita naturalidade. Acho que sou muito tranquila. Essa segurança de Deus no meu caminho, do meu lado, me dá entusiasmo para tudo, me faz ficarem fáceis as coisas que antes não gostava de fazer, de tal maneira que, sem pensar, as faço.

Padre, tenho uma preocupação: será que estou de verdade caminhando para o Céu? Está tudo muito confortável, pois não tenho problemas pessoais, quase nunca. Sofro só de ver a falta de entrega nas outras, etc.; e até isso sem perder a paz.

O propósito fundamental dos exercícios é deixar que as outras governem. Ir me anulando, pouco a pouco, para que elas vão tendo mais responsabilidade. Já mandei bastante, não acha? (...)

---

<sup>19</sup> AGP, GOL A-00430.

<sup>20</sup> Cfr. nota 1.

<sup>21</sup> Refere-se às normas de piedade do plano de vida: as práticas de piedade, próprias da vida cristã, que os membros do Opus Dei procuram viver para, em palavras do fundador do Opus Dei, “buscar a Deus, encontrá-lo e tratá-lo sempre”. Esse plano de vida, traçado por São Josemaría, inclui, entre outras coisas, o terço e a meditação pessoal e também ações de graças a Deus ou jaculatórias a Nossa Senhora. Cfr. “Plano de vida”, por Elena ÁLVAREZ no *Diccionario de San Josemaría Escrivá de Balaguer*, Monte Carmelo, 2013.

<sup>22</sup> AGP, GOL A-00027.

*Sanatorio de la Concepción (Madri), 25 de julho de 1957<sup>23</sup>*

Padre: O pior já passou e, graças a Deus e à ajuda de todos, estou muito bem<sup>24</sup>. Foi uma semana de muita dor física, mas de muito consolo moral. Senti o carinho, o empurrão e a união com o senhor, com minhas irmãs e com tudo o que é de Casa<sup>25</sup> como nunca; e uma vez mais agradeço. Não merecia tanto. Suas letras e as cartas de Encarnita<sup>26</sup> e todas foram o melhor.

Procurei me comportar bem e ser valente. A presença de Deus faz maravilhas. Como se percebe! Quero voltar logo e servir.

*Madri, 4 de junho de 1958<sup>27</sup>*

Padre: estava esperando para saber o que os médicos diriam para escrever, mas como estão demorando muito, não vou esperar. Fizeram um estudo a fundo, mas ainda não disseram nada nem do diagnóstico, nem do plano que acham que devo fazer. Estou cada dia melhor e percebo que tenho o coração forte outra vez para continuar trabalhando ativamente, mesmo que, como o senhor sabe, estou disposta, se Deus quer, a trabalhar, como sempre, da forma que seja, onde e como me digam.

Meu irmão Eduardo<sup>28</sup> chegará em Madri nestes dias, e ele também vai falar com os médicos. Vem de passagem para Pamplona com grande alegria, assim como Laurita, sua mulher, que é também filha do senhor. Minha mãe está muito contente

---

<sup>23</sup> AGP, GOL A-00030.

<sup>24</sup> Refere-se à operação de estenose mitral à que foi submetida dia 19 de julho.

<sup>25</sup> Por “tudo o que é de Casa”, refere-se a tudo o que é vinculado com a Obra. Nesse mesmo contexto do ambiente familiar que caracteriza o espírito do Opus Dei, explicado na nota 8, compreende-se esta comparação.

<sup>26</sup> Refere-se à Encarnita Ortega, que neste ano, trabalhava no governo do Opus Dei em Roma. Encarnita Ortega nasceu em 1920 na Galícia (Espanha). Aos 20 anos, conheceu São Josemaria e descobriu sua vocação ao Opus Dei. Colocou seus talentos profissionais e humanos a serviço de Deus. Trabalhou vários anos no governo do Opus Dei em Roma, com o fundador. Quando voltou à Espanha dirigiu iniciativas de formação para a mulher e interviu em atividades de moda e cultura. Faleceu em Pamplona, em 1995, com fama de santidade.

<sup>27</sup> AGP, GOL A-00454.

<sup>28</sup> Eduardo Ortiz de Landázuri nasceu em Segovia, no dia 31 de outubro de 1910. Estudou Medicina em Madri. No dia 17 de junho de 1941, casou-se com Laurita Busca Otaegui. Em setembro de 1958, se incorporou à nascente Faculdade de Medicina da Universidade de Navarra, em cuja Faculdade e Clínica Universitária gastou seus anos de trabalho até o dia em que se aposentou. Eduardo se esforçou por cuidar de seus deveres familiares e também buscar a Deus por meio de seu trabalho como médico e professor universitário. Faleceu com fama de santidade em 1985. A causa de canonização de Eduardo começou no dia 11 de dezembro de 1998 e a de sua esposa Laurita no 14 de junho de 2013.

também por irem a Pamplona. Reze por eles para que sejam eficazes lá e cada dia melhores eles e seus filhos, que são sete.

Estou morando em um apartamento da rua de Velázquez que acaba de ficar pronto para atender de um modo independente o labor de São Gabriel<sup>29</sup>. Porque Montelar<sup>30</sup> já não é suficiente. Como cresce tudo! O padre Álvaro celebrou a primeira Missa e, nesse mesmo dia, já deixou o Senhor no Sacrário; antes pregou a meditação. Falou-nos de Roma e parecia que estávamos ali com o Padre, como na realidade estamos sempre e queremos estar cada vez mais, mesmo que, como agora, estejamos longe.

---

<sup>29</sup> Chama-se labor de São Gabriel ao trabalho formativo e apostólico da Prelazia Opus Dei que se realiza com profissionais e pais e mães de família.

<sup>30</sup> Montelar, centro do Opus Dei em Madri, onde funcionava, nesse momento, uma Escola de Arte e Lar.

## II. SEMPRE PERTO

### Apaixonada por Deus

Como alguém se torna santo? Guadalupe entendeu profundamente que não é ser perfeito, e sim viver apaixonado. E por isso, cada pequena delicadeza de amor era ocasião de diálogo com Jesus Cristo e cada falha, um meio para pedir perdão e uma mostra do enorme carinho com que Deus olha para cada pessoa. São Josemaria dizia que “o santo não é o que não cai, mas o que se levanta sempre”<sup>31</sup> e essa convicção fez com que Guadalupe descansasse sempre nas mãos divinas.

*Bilbao, 25 de setembro de 1945*<sup>32</sup>

Padre: Vou tentar dizer tudo o que sinto estes dias e, como o que sai mal é o que mais me custa, vou dizer primeiro. Outro dia tive uma tentação que me deu muita pena, mesmo que eu não tenha consentido. Pensei: Por que eu não vou ser a *dignior*<sup>33</sup> em vez da Carmen<sup>34</sup>? Quando percebi, fiquei um pouco triste, mas contei para a Nisa<sup>35</sup> e fiquei muito feliz. Peça muito por mim, para que eu seja humilde. Também disse para Nisa na confidência<sup>36</sup> que, nos últimos dias, que passei em Madri tive amidalite (isso tem acontecido algumas vezes) e, como percebia que era frequente, não disse nada para que não se preocupasse, mas acho que deveria ter contado. Como quase nunca tenho dor, quase que agradeço a Deus por esse pequeno incômodo, para poder oferecer algo a Ele e acho que, se ninguém fica sabendo, Ele gosta mais, mas se voltar a acontecer, vou contar. Estou muito contente aqui, alguns dias percebo muitíssimo a presença de Deus (não sei como dizer), às vezes, penso que para não me tirar a alegria de poder fazer algum sacrifício, Deus (...) quis me trazer para uma casa nova para que eu a prepare e, muito em breve, Ele poderá vir morar comigo. Apesar de todas essas coisas, muitos dias, durmo durante a oração e geralmente me distraio muito. Procuo obedecer sempre e estar atenta a tudo (às vezes aparece o amor próprio). Para que nada disso tenha mérito, quando algo vai mal, a minha reação é me desculpar, mas, às

---

<sup>31</sup> São Josemaria, *Amigos de Deus*, n. 131.

<sup>32</sup> AGP, GOL A-00002.

<sup>33</sup> Faz referência ao modo em se designava naquela época a quem ocupava o cargo de subdiretora dos centros do Opus Dei. No ano 1945, em que Guadalupe escreve esta carta, o Opus Dei ainda não tinha a sua configuração jurídica definitiva dentro do Direito Canônico. Esse marco jurídico é a causa de que haja alguns termos que diferem dos empregados no atual contexto da Prelazia Pessoal.

<sup>34</sup> Refere-se a Carmen Gutiérrez Ríos, então subdiretora do centro em que Guadalupe morava.

<sup>35</sup> Nisa, Narcisca González Guzmán, era a diretora do centro em que Guadalupe morava.

<sup>36</sup> Refere-se à ajuda de acompanhamento espiritual pessoal em que uma pessoa recebe orientações e conselhos sobre seu caminho espiritual.

vezes, me calo. Recebi uma carta da minha mãe; embora, no princípio, tenha tristeza por eu ter ido embora de Madri, está bem conformada. Lembre-se alguma vez dela e de meu irmão que tanto precisa.

*Bilbao, 12 de dezembro de 1945<sup>37</sup>*

Padre: Hoje é meu onomástico. (...) Sou muito feliz e estou muito contente, o padre Álvaro<sup>38</sup> sempre me pergunta se estou contente de verdade e estou mais do que nunca na minha vida. Mesmo que eu veja que faço tudo com muitos defeitos ( vaidade e amor próprio, sobretudo) percebo tanto que Deus me ajuda, que tenho certeza de se Ele se empenha, chegarei a agradá-lo de verdade. Hoje rezei muito pelo senhor com toda a minha alma, e depois por mim. Acho que isso não é egoísmo porque se Deus me ajudar a ser melhor (mais mortificada, mais humilde, etc....) me concederá todas as outras coisas que sabe que quero: vocações, o bom andamento dos problemas da Obra, etc. e as necessidades da minha mãe e dos meus irmãos (principalmente que sejam bons).

(...) Já temos ao Senhor em casa<sup>39</sup>! Como se nota! Além disso, está tão perto do meu quarto que tenho de pensar n'Ele constantemente. Cada dia, quero demonstrar melhor o que sinto por Ele e como Lhe agradeço o tanto que me ama.

*Bilbao, 12 de janeiro de 1946<sup>40</sup>*

Padre: Todas as noites quando faço o exame [de consciência] vejo que deixei de fazer algo do plano de vida<sup>41</sup>, alguns dias não fiz a leitura, outros me falta alguma parte do rosário ou rezei quase sem perceber que rezava, ou fiz menos tempo de oração (...) Agora que estou escrevendo, me dá uma pena muito grande que aconteça isso porque, como o senhor sabe muito bem, isso não é nada mais do que falta de presença de

---

<sup>37</sup> AGP, GOL A-00321.

<sup>38</sup> O bem-aventurado Álvaro del Portillo nasceu em Madri, em 1914. Incorporou-se ao Opus Dei em 1935 e se converteu na ajuda mais firme de São Josemaria, permanecendo a seu lado durante quase 40 anos, como seu colaborador mais próximo. No dia 25 de junho de 1944, foi ordenado sacerdote. Desde então se dedicou inteiramente ao ministério pastoral, em serviço dos membros do Opus Dei e de todas as almas.

<sup>39</sup> Refere-se a que, depois de receber a autorização do Bispo, já se podia deixar o Senhor sob as espécies sacramentais no Sacrário do oratório do centro no que residiam.

<sup>40</sup> AGP, GOL A-00324.

<sup>41</sup> Plano de vida: refere-se ao conjunto de práticas de piedade e de costumes cristãos, que demarcam a jornada de tempos dedicados exclusivamente ao trato com Deus e às contínuas referências ao Senhor. Cfr. "Plano de vida", por Elena ÁLVAREZ no *Diccionario de San Josemaría Escrivá de Balaguer*, Monte Carmelo, 2013.

Deus e muita desordem. E apesar de tudo, eu luto e me esforço (garanto) e gostaria que pudessem confiar em mim e que Deus estivesse contente. E até penso, às vezes, que Ele está e me desculpa, porque vejo o quanto me ajuda apesar de tudo.

Não pense que não estou contente, estou e muito. Disfruto com tudo o que tenho que fazer e tento fazer do melhor jeito possível (também tenho muito amor próprio e luto para que não apareça, mas nem sempre consigo). (...)

Agora estou encarregada do oratório, e o senhor não pode imaginar como me deleito. Temos um Menino<sup>42</sup> lindo! E me sinto tão perto do Sacrário... Outro dia, quase sem perceber, dei um beijo nele, seria falta de respeito?

*Bilbao, 1 de abril de 1946<sup>43</sup>*

(...) Padre, tenho pouco para dizer sobre mim, como disse ao padre José María<sup>44</sup>, a casa e minhas irmãs me preenchem tanto, que nem me lembro das minhas pequenas preocupações.

A oração é um pedir e pensar nos pequenos problemas do dia, tão continuo que às vezes penso que devo entediar o Senhor, mas tenho certeza que Ele compreende. Percebo tanto a ajuda d'Ele! Principalmente na confiança das minhas irmãs e no círculo<sup>45</sup>, às vezes digo coisas que não sei como me ocorreram. Também disse ao padre José María que para mim é muito difícil buscar mortificações. Antes, na própria refeição eu podia fazê-las; agora não. Tenho um ótimo apetite, mas é totalmente indiferente comer uma coisa ou outra, comer mais ou comer menos, quente ou fria. Não sei como explicar, mas é isso que acontece. Geralmente nada me custa trabalho, Deus continua me tratando a "papinhas", como o senhor me dizia. Quero agradecer a Ele por isso com toda a minha alma e estou disposta a guardar essas graças de agora como num armazém, caso algum dia queira que tudo me custe muito, poder continuar tão contente como até agora. (...)

*Bilbao, abril de 1946<sup>46</sup>*

(...) Na oração, Deus me mostrou todas estas faltas muito claramente. Como Ele é bom! E compreendi que deveria lhe dizer desde o momento em que me propus

---

<sup>42</sup> Faz referência a uma pequena escultura do Menino Jesus que costumavam colocar no oratório durante o tempo de Natal.

<sup>43</sup> AGP, GOL A-00005.

<sup>44</sup> José María Hernández Garnica nasceu em Madri, em 1913. Sacerdote, engenheiro de Minas e doutor em Ciências Naturais e em Teologia, colaborou com são Josemaria na expansão do Opus Dei pela Europa, com grande alegria e espírito de sacrifício. Sua causa de canonização começou em fevereiro de 2005.

<sup>45</sup> O círculo é um meio de formação que consiste em um curso de orientação cristã prática.

<sup>46</sup> AGP, GOL A-00318.

escrever. Como sempre fiz até agora, fico muito tranquila, só algumas vezes me vem a tentação de pensar em como vou dizer (para que o senhor não ache tão grave). Graças a Deus, quando chega o momento, deixo a caneta correr livremente e nunca corrijo o que escrevi.

Cada dia vejo mais claro quão perto de mim Jesus está, em todos os momentos, poderia contar detalhes pequenos, mas constantes, que já nem me surpreendem, mas os agradeço e os espero constantemente. Hoje, por exemplo, meu despertador parou por algum tempo e Ele me chamou, mesmo que nesse momento (o relógio voltou a andar) parecia que não era a hora certa, mas nos levantamos justamente quando deveríamos. (...)

Ele faz com que eu me lembre das coisas no momento certo e me ajuda muito para ter todas as minhas coisas em ordem (o senhor já sabe quanta falta isso me faz).

Padre, estou muito contente e quero me comportar muito bem, para que Deus esteja sempre me ajudando assim e, ao mesmo tempo, humilhando-me para que o amor próprio e a vaidade que faziam tanta guerra comigo não voltem a aparecer. (...)

*Bilbao, 28 de julho de 1946<sup>47</sup>*

Padre: Não sei onde o senhor vai ler esta carta, talvez em Madri, quanto eu gostaria de vê-lo! Mas, mesmo que isso não aconteça, estou muito contente. Peça por mim e por esta casa. (...) Eu continuo às vezes uma catástrofe, mas como não dou importância para o “amor próprio” e falo tudo sempre, fico tranquila quando percebo que ele vem à tona. A cada dia tento estar mais perto do Sacrário e muito contente, mesmo que nos “abram a cabeça”<sup>48</sup>, como o senhor diz.

*Bilbao, 23 de dezembro de 1946<sup>49</sup>*

Padre: Esta carta certamente vai chegar pelas mãos das que vão a Roma, justo nos dias de Natal. (...). Estamos desfrutando muito montando o Presépio e preparando todas as coisas destes dias. (...)

Padre, estou muito contente, ainda mais eu, que sempre fui tão dura na oração, agora, muitas vezes, não sou, e o tempo que estamos no oratório me parece muito curto. Sei que isso vai passar e voltarei a me abobar, e não me importa.

---

<sup>47</sup> AGP, GOL A-00325.

<sup>48</sup> Expressão coloquial, causar algum dano ou prejuízo. No contexto, refere-se a estar perto de Deus e contente, apesar das dificuldades.

<sup>49</sup> AGP, GOL A-00335.



*Madri, 19 de janeiro de 1947<sup>50</sup>*

Padre, cada vez me convenço mais de que tudo é bom e tenho tal confiança que até as coisas que parecem um desastre (se não é por pouco amor nosso a Deus) me dão alegria e não me assustam. (...)

Peça muito para que sejamos loucas de amor e não uns desastres. Tento dar sempre mais importância a que estejamos as quatro bem por dentro. Esforço-me na oração e na ordem em tudo, conto tudo, e quando faço o exame [de consciência] à noite e vejo tantas falhas (nas normas<sup>51</sup>, presença de Deus, momentos de mau gênio ou de vaidade) me humilho muito, mas tão contente.

*Bilbao-Madri, 7 de abril de 1947<sup>52</sup>*

Padre: estou escrevendo no trem. (...) A Semana Santa foi muito movimentada, quase não pude fazer companhia ao Senhor no Sacrário, mas tenho certeza de que Ele quis assim e estou contente. Minha oração é simplesmente dar graças e pedir, quase esqueço de mim mesma. (...)

*Los Rosales (Madri), 30 de junho de 1947<sup>53</sup>*

Padre: Penso muito nas coisas, peço a Deus que me ajude e percebo muito que Ele nunca me deixa. Na oração, às vezes, não consigo pensar em nada, sinto a cabeça cansada de discorrer e a única coisa que me agrada é me apoiar no Senhor e me sentir ali; então vejo o quanto o amo e sou muito feliz. No resto do dia, minha presença de Deus é colocar toda a cabeça nas coisas que tenho que fazer (porque se não, nada sai bem, necessito prestar muita atenção, não sou nada rápida nem muito esperta para pensar).

*Madri, 21 de setembro de 1947<sup>54</sup>*

Ainda que, às vezes, me assusta um pouco pensar no ano letivo, estou tranquila e tenho muita confiança em que tudo sairá bem. Estes dias, com a cabeça metida em casa, armários, etc., deixei um pouco o plano de vida: falhei no rosário, leitura e a oração foi apenas pensar na confusão da casa, mas já tentarei que isso não aconteça mais. Peça muito para que a parte material não me absorva tanto do trabalho e continue vivendo cada dia com mais amor de Deus. Não sei como explicar isso, mas

---

<sup>50</sup>AGP, GOL A-00008.

<sup>51</sup> As normas do plano de vida. Cfr. nota 21.

<sup>52</sup> AGP, GOL A-00009.

<sup>53</sup> AGP, GOL A-00346.

<sup>54</sup> AGP, GOL A-00011.

acontece. Quando tenho muitas preocupações materiais me deixo arrastar um pouco. (...) Padre, procuramos pedir muito para que venham jovens para a Residência e, mesmo que ainda não tenha nenhuma confirmada, tenho a sensação de que virão. O senhor poderia nos ajudar rezando por nós.

*Madri, 22 de dezembro de 1948<sup>55</sup>*

Padre: estamos fazendo um retiro<sup>56</sup> e quero aproveitar estes momentos para escrever. Daqui a dois dias, é Natal. Gostaria de poder levar ao Menino algo meu que Ele gostasse, mas não encontro. Padre, me falta muito por dentro e por fora, mas não me desanimo, continuarei a cada dia colocando mais a cabeça e o coração para aprender a tratar a Deus e as meninas. Na oração, na mortificação, etc. me falta essa presença de Deus que faz com que vejamos claramente como devemos fazer as coisas... Agora concretamente quero aprender a ter ordem na casa e a fazer com que as outras também tenham. Quando vejo que as outras não têm essa preocupação, penso que sou eu quem não sabe transmitir o que me dizem e me sinto responsável por tudo. Cada dia me sinto mais unida à Obra e ao senhor. Ao falar com as jovens para fazer apostolado me entusiasmo muito fácil e acho que as contagio. Mas me falta essa vida interior sólida que é o único que dura e que há que ensinar a ter.

*Molinoviejo (Segovia), 11 de janeiro de 1949<sup>57</sup>*

Padre: Hoje terminamos os exercícios e estou certa de que todas queremos que as coisas andem como o senhor quer, que é como Deus quer.

Passsei bastantes momentos ruins, nos primeiros dias eu só chorava, era de tristeza: me via tão ingrata com a Obra, com o senhor, com Deus! Falei com o padre José María e fiquei tranquila. Padre, o senhor sabe, antes de vir à Obra eu não sabia nada. (...). Por isso, tenho que agradecer por mais coisas. Deixei tão pouco e recebi tanto! Esta é a realidade.

Depois pensei muito no trabalho: me ocorreram um monte de coisas, estava nervosa e até desejando que terminassem para lutar, ter ordem e trabalhar com as jovens da Residência.

Acho que nunca senti tantas coisas juntas: vontade de ser humilde, boa, trabalhadora. Mas, apesar de tudo isso, não me dominei e fiz as outras rirem alguns instantes, o senhor já sabe o caráter que tenho. Falta-me gravidade. Ajude-me a

---

<sup>55</sup> AGP, GOL A-00352.

<sup>56</sup> Os retiros espirituais ou exercícios espirituais são uma prática religiosa que leva a se afastar temporalmente da atividade do dia a dia, por um motivo religioso, para falar com Deus de realidades espirituais e progredir na santidade.

<sup>57</sup> AGP, GOL A-00044.

consegui-la. Tenho que pensar nos meus anos, que vão aumentando, e principalmente assumir toda a responsabilidade que a Obra quiser que eu leve e, às vezes, me esqueço disso.

Estava tudo nevado, mas com dias de sol, entre as atividades saíamos para o campo, que lindo é tudo isso que Deus faz para nós! (...)

Conto com a sua ajuda, com a das minhas irmãs mais velhas, com tudo. E de meu, só coloco minhas forças (bem poucas) e alguns desejos muito grandes de amar a Deus de verdade.

*Molinoviejo (Segovia), 17 de outubro de 1949<sup>58</sup>*

Padre: estou em Molinoviejo acompanhando um retiro. Há um grupo de doze meninas e duas de nós: 14 no total. Pensávamos que seriam mais, mas... não pôde ser assim. Reze por elas. (...)

Me falaram sobre aquele assunto do México. Obrigada. Ficaria muito contente, mesmo que não fosse, o senhor já sabe, mas gostei muito da ideia de ir, ainda que na verdade não paro muito para pensar nisso. Apenas na oração: todos os dias dedico alguns minutos e rezo um terço à minha Virgem de Guadalupe pedindo a Ela por tudo o que ainda não conheço.

Não sei o que dizer de mim. Diante de Deus sou uma coisa, peço por tudo, mas na minha oração passo muito tempo pensando na mesma ideia: agora é uma palavra, “desfalecer”, mas não no sentido de decaimento, e sim ao contrário. Li essa palavra no ofertório, acho, de uma Missa e acho que é o que me vem à cabeça quando estou com muita presença de Deus — e fico tão feliz que não posso resistir quase fisicamente. Acredito que o senhor me compreende, não é?

*Molinoviejo (Segovia), 12 de dezembro de 1949<sup>59</sup>*

Padre: hoje é o último dia do retiro e além disso é meu onomástico: tenho certeza que rezaram muito por mim, consigo notar e quero aproveitar. Quantas coisas tenho no coração e na cabeça! A Obra, o senhor, as minhas irmãs... Este vai ser quase meu único propósito do retiro: ajudá-las, ensiná-las (o que eu não sei, mas não importa, Deus estará do meu lado). Desta vez, não pensei na minha vida passada como nos outros anos, já sei que ofendi a Deus antes de ser de Casa, mas já me perdoou muitas vezes e não quero mais pensar nisso. Desta vez, tentei ver minha falta de correspondência às graças tão grandes que Deus me deu desde que sou sua filha na Obra. E isto basta para ter muita dor de coração e muitos propósitos.

---

<sup>58</sup> AGP, GOL A-00361.

<sup>59</sup> AGP, GOL A-00017.

Para lutar com outro estilo de coisas, para me vencer na preguiça, para ser mortificada, para estar sempre alegre e ter força, procuro não pensar nunca nas coisas que me custam (...) tendo assim uma presença de Deus não sensível, mas de estímulo, *serviam*: “Vamos... Vamos ver se consigo”, e sem me sentir nunca nem vítima e nem desgraçada. Procuro também não ter medo de nada: tudo o que acontece com alguém, penso que também poderia acontecer comigo e reajo, assim, se acontece comigo já estava preparada. Se faço uma coisa, já penso que pode ser que não esteja bem, assim se me corrigirem, como já esperava por isso, até me dá alegria. Até a dor física, sempre estou disposta a ter (se bem que tenho uma ótima saúde) e assim quando algo dói, recebo como algo que já esperava e ainda contente. Não sei se estou dizendo bem, como o senhor verá, minha luta interior, por eu ser muito simples, é francamente fácil.

Minhas duas dificuldades principais são: não colocar todo o esforço que sou capaz para cumprir meu plano de vida<sup>60</sup>. Não coloco esforço na oração, na Missa e na Comunhão na maioria das vezes. (...) E a outra dificuldade é não ter me esforçado para que minhas irmãs cresçam, tenham vida interior, etc. Preocupo-me mais em conseguir novas vocações do que com cuidar das que já a têm. Compreendo que tenho muita responsabilidade nisso e porei toda a minha alma para que isso não continue acontecendo.

Do meu trato íntimo com Deus, da minha oração, etc., já falei outras vezes: quando faço um pouco a minha parte, Deus me facilita e me rendo inteiramente.

Hoje pedi muito à minha Virgem para que no México se possa fazer muito bem. Sei que o começo será duro, tenho certeza, mas não me importa.

Só me resta dizer que não tenho a sensação de ter deixado de ser sincera nunca, nem na direção espiritual, nem na confissão, nem nas minhas cartas ao senhor.

*México D.F., 13 de maio de 1950<sup>61</sup>*

Padre: Gostaria de já poder dizer que, no dia 18, teremos o Senhor em casa, mas não é certeza. Depende do dourador que está arrumando o retábulo onde está a Virgem, e o altar. Gostaria muito que tivéssemos a primeira Missa neste dia tão grande da Ascensão. Lembre-se um pouco e reze nesse dia por esta casa e um pouco por mim também: nesse dia fiz a Primeira Comunhão, vim morar em Casa, e também fiz a Fidelidade<sup>62</sup> (...).

---

<sup>60</sup> Cfr. nota n. 21.

<sup>61</sup> AGP, GOL A-00373.

<sup>62</sup> Faz referência à incorporação definitiva que os fiéis podem fazer à Prelazia do Opus Dei depois de, pelo menos, cinco anos da incorporação temporária.

*México D.F., 20 de outubro de 1950<sup>63</sup>*

Padre: o senhor receberá junto com esta carta muitas fotografias da casa e de todas nós, e muitos detalhes concretos do nosso trabalho no México. Se o senhor visse o quanto já amamos esta terra e como vamos nos entrosando com as jovens. (...) Reze muito por elas, o importante é que vão na velocidade que Deus quer que cada uma vá. (...)

Também quero contar algo de bom sobre mim. Que estou contente, que coloco o que sou em tudo, cada dia com mais entusiasmo, mas nada me ata. Acho que no momento que me dissessem para deixar... algo ou tudo, nada me custaria: nem pessoas, nem coisas. Parece que estou louca, porque humanamente seria impossível unir esses dois sentimentos, mas é precisamente isso que me dá segurança de que é Deus que está por trás; ainda que nesta temporada, principalmente nos momentos de oração, não o sinta quase nunca. No resto do dia quase não perco a presença de Deus, que é de uma forma tão real, que não tenho quase nunca a sensação de que estou sozinha. (...)

Contarei também algumas de minhas falhas. Às vezes, tenho sentido preguiça (...). Atrasei um mês para escrever para a minha mãe. E talvez com Manolita (que é com quem tenho mais confiança) sou menos compreensiva que com as outras. Procuro lutar em todas essas coisas e em outras parecidas, que me servem para me humilhar constantemente diante de Deus, do senhor, do padre Pedro, de mim, e de minhas irmãs se alguma vez percebem, e continuo em frente.

*México D.F., 1 de fevereiro de 1954<sup>64</sup>*

Gostaria de poder dizer coisas boas sobre mim para lhe dar alegrias, mas só posso dizer a verdade: como sempre e para sempre quero ser fiel, quero ser útil e quero ser santa. Mas a realidade é que ainda falta muito. Externamente acho que não me porto mal. Cumpro as normas<sup>65</sup> (em geral, ainda que não possa dizer que nunca me falta nada), aproveito o tempo o máximo que posso. Estou sempre contente, domino meu caráter (raramente me exalto); vivo os costumes de Casa; faço as mortificações normais. Mas, por dentro, não estou contente por como faço as coisas. Poderia dar mais em tudo, ter mais presença de Deus (mesmo que quase nunca me falte, poderia ser mais intensa e mais eficaz). Enfim, ainda me vejo cheia de falhas.

Mas não desanimo, e com a ajuda de Deus e o seu apoio e o de todos, espero que consiga vencer.

---

<sup>63</sup> AGP, GOL A-00022.

<sup>64</sup> AGP, GOL A-00498.

<sup>65</sup> Cfr. nota n. 21.

Gosto muito do que faço (ainda que, como sempre digo, qualquer outra coisa que me mandassem, acho que gostaria do mesmo jeito); estou feliz no México (mas também não me importaria de ir a outro lugar). Queria que este ano fosse um grande empurrão por fora (Centro de Estudos<sup>66</sup>, “Escuela Hogar”... vocações, Guatemala, *Kinder*) e por dentro: ser mais completamente de Deus, eu e todas. Reze muito para que o Senhor nos dê tudo o que nos falta. Tem que ser sempre assim. (...)

*Montefalco (México), 7 de maio de 1956<sup>67</sup>*

Padre: Um grupo das velhas estamos em Montefalco fazendo exercícios espirituais (...); e acho que estamos aproveitando bem. Fico triste por não poder dizer que melhorei muito, *pero ni modo*<sup>68</sup>; continuo assim: muita vontade, propósitos grandes e sinceros de ser santa, mas ainda muito longe de sê-lo. Acho que este novo ano (de exercícios em exercícios) será de muito estímulo em todos os sentidos.

Estamos desejando que as de Roma cheguem logo, espanholas e mexicanas; com elas aqui, aumentará o labor em extensão e profundidade, e a seiva vai se renovar, que é preciso tudo isso de vez em quando. Espero-as com muito ânimo.

Gostaria que me dissessem se já posso fazer a confidência com alguma delas<sup>69</sup>; claro que agora já faço, com o padre Pedro, ou na confissão, mas acho que a necessito tal como é, para entrar em detalhes, etc. Tenho certeza de que isso será uma ajuda na minha vida interior, que não avança muito.

Acho que já disse em outras cartas que faço mortificações pequenas; que não tem nada — em coisas de comida, curiosidade, pequenas incomodidades, água fria, minutos heroicos — que eu não faça e com relativa facilidade. Não me custa vencer essas coisas. Farei mais, ou menos, mas luto com elas. Também não tenho afetos desordenados (coração) por nada nem ninguém. Minha luta é colocar mais o coração nas coisas pequenas, porque talvez a minha caridade não seja muito profunda.

Algumas vezes as que pessoas que moram comigo já me disseram: percebem que me preocupo com elas, mas que chega um momento em que se deparam com uma barreira em mim, que não as compreendo profundamente, etc. Padre, não entendo muito do que se trata, mas vou pedir a Deus mais amor a Ele e, assim, com certeza saberei amar melhor as outras também. Reze muito por mim, para que eu consiga.

---

<sup>66</sup> Os Centros de Estudos são erigidos em cada circunscrição regional, com o fim de proporcionar a todos os fiéis dessa Região, de modo adequado, uma formação doutrinal religiosa intensa e constante para sustentar a vida espiritual e se aprimorar na missão apostólica própria da Prelazia.

<sup>67</sup> AGP, GOL A-00028.

<sup>68</sup> Expressão mexicana que quer dizer que algo não tem remédio.

<sup>69</sup> Refere-se a esse acompanhamento espiritual pessoal já explicado antes, com uma pessoa leiga além do sacerdote. Para mais informações sobre a direção espiritual com um leigo, cfr. “Direção Espiritual”, por Guillaume DERVILLE no *Diccionario de San Josemaría Escrivá de Balaguer*, Monte Carmelo, 2013.

E uma vez mais lhe digo que estou disposta a deixar o cargo com muita alegria, ou a continuar com ele, a continuar no México sendo “el último mono”<sup>70</sup> (lembre-se de que a minha formação na Obra foi se dando enquanto ia vivendo e aprendendo, e que logicamente as que vêm de Roma saberão mais do que eu, graças a Deus, porque eu sei muito pouco de muitas coisas, ainda que, às vezes, me assusto com a clareza que Deus me dá sobre as coisas que logicamente eu não deveria saber), e também estou disposta a sair do México e ir para onde seja, fazer o que o senhor me diga, e muito contente.

*México D.F., 2 de outubro de 1956*<sup>71</sup>

Já estou contando os dias para chegar aí<sup>72</sup>. Que enorme alegria!; todas me dizem não vou conhecer a casa nem as jovens, já não tem quase nenhuma das antigas. Já estou velha! Noto isso a cada dia e em tudo, mas que bom que é isso também!

Gostaria que, ao falar com o senhor, pudesse lhe dar alegria ver que, assim como em idade, tivesse crescido por dentro (que é, definitivamente, o que importa), mas acho que nisto eu continuo quase igual. Que calamidade, não? Às vezes, penso que Deus verá o meu esforço por servi-lo, que isso vai compensar o pouco que consigo melhorar por dentro e isso me consola um pouco, mas, às vezes, acho que não, e aí me dá muita tristeza. Claro que isso não dura muito, porque já sabe que meu caráter não tem nada de pessimista, e sim o contrário.

Reze muito para eu saiba tirar todo o fruto que Deus quiser nesta viagem. Desde que recebi a nota dizendo que no dia 20 de outubro tenho que estar em Roma, em minha oração só peço para ir com a docilidade e simplicidade da primeira vez que vi o senhor: que, se tenho um pouco mais de experiência em alguma coisa, não seja de jeito algum um motivo para colocar obstáculos na minha obediência. O senhor também peça a Deus por mim e já verá como conseguiremos. Penso que o labor dos próximos anos estará focado no que nos diserem agora em Roma... penso muitas coisas e sinto muita responsabilidade, mas ao mesmo tempo confiança, paz e muitíssimo amor a Deus, à Obra e ao senhor, Padre, que é a pessoa que representa tudo.

Não sei se esta carta está clara, mas prefiro que saia assim; nunca deixei de lhe enviar nenhuma das cartas que escrevi e também não deixarei de enviar esta.

---

<sup>70</sup> Expressão coloquial que equivale a ser insignificante.

<sup>71</sup> AGP, GOL A-00029.

<sup>72</sup> Refere-se a ir para Roma, cidade para a qual Guadalupe ia viajar para participar do Congresso Geral Ordinário do Opus Dei. Os Congressos Gerais Ordinários têm como finalidade avaliar os trabalhos realizados desde o Congresso anterior e propor ao Prelado orientações sobre a ação evangelizadora dos fiéis da Prelazia, sempre tentando realizar um serviço melhor e mais frutuoso à Igreja universal e às Igrejas particulares.

*Molinoviejo (Segovia), 9 de janeiro de 1960<sup>73</sup>*

Padre: hoje, dia do seu aniversário, estou fazendo exercícios [espirituais] em Molinoviejo. Acabo de me confessar. E, mais uma vez, vi quantas pequenas falhas tenho no fundo da minha alma. Mas também mais uma vez pedi perdão a Deus e noto (o senhor sabe muito bem) que Ele me concede e está feliz, apesar de tudo. E eu, como se fosse louca. Com paz, alegria, entusiasmo e força renovada nestes dias de tirar o pó de cada cantinho. Padre, ofereço isso a Deus neste dia, ao mesmo tempo que peço pelo Padre (pelo senhor), para que Deus lhe conceda com a sua onipotência tudo o que eu lhe daria, se eu pudesse, e muitas mais coisas que agora não me vem à cabeça. (...)

*Colegio Mayor Goimendi (Pamplona), 21 de julho de 1962<sup>74</sup>*

Padre: hoje estamos fazendo o recolhimento<sup>75</sup> do curso anual<sup>76</sup> e, depois de um exame [de consciência] profundo diante de Deus, escrevo ao senhor, Padre, para que como sempre, continue me conhecendo a fundo, ajudando e rezando.

Vejo, mais uma vez, a quantidade de coisas boas e de graça que Deus me deu e continua dando e vejo também que, sem nenhum esforço, a maioria das vezes, correspondo no que deveria fazer. Mas paro por aí. Vibro com o apostolado e com o proselitismo<sup>77</sup>, com a vida em família própria do nosso centro, com o trabalho profissional. Mas as normas<sup>78</sup>, eu apenas cumpro; aqui meu esforço é pequeno e na minha oração pouquíssimas vezes fico sozinha com Deus. É verdade que tudo o que me ocupa a mente são as coisas de Deus, as que Ele colocou nas minhas mãos por meio do senhor, Padre, e das minhas irmãs; mas não sei me desprender delas.

É verdade que, para mim, tanto faz estar aqui ou ali, o senhor sabe, estou sempre contente onde me colocarem. Mas essas coisas que tenho que fazer em cada momento, não deixo de lado para estar um momento unicamente pendente de Deus. Acho que não sei explicar bem, mas reze por mim; o senhor sabe o que quero dizer e

---

<sup>73</sup> AGP, GOL A-00465.

<sup>74</sup> AGP, GOL A-00474.

<sup>75</sup> Refere-se ao dia de recolhimento mensal do curso anual. São Josemaria recomendava dedicar algumas horas, um dia por mês, para meditar diferentes realidades da vida cristã, de maneira que se mantivesse o impulso espiritual do retiro.

<sup>76</sup> O “curso anual” é um período de formação de várias semanas dedicado ao estudo e ao aprofundamento de diversos aspectos da teologia e da doutrina.

<sup>77</sup> O termo “proselitismo” deriva de “proselito”, com o que na Bíblia se designa aqueles que, procedendo de outros povos, se preparava para acolher a fé judaica. A Igreja assumiu esta palavra analogicamente. Muitos autores espirituais — e entre eles, São Josemaria — empregaram o termo “proselitismo” neste sentido, como sinônimo de apostolado ou evangelização: um labor que se caracteriza, entre outras coisas, por um profundo respeito à liberdade, em contraste com o significado negativo que esse vocábulo adquiriu nos últimos anos do século XX.

<sup>78</sup> Cfr. nota n. 21.



imploro que peça essa graça para a sua filha que ainda não sabe aproveitá-la, porque também percebo que Deus já me dá a graça, e por isso me pede.

*Madri, 29 de dezembro de 1962*<sup>79</sup>

Padre: estou fazendo exercícios [espirituais] e, como sempre, nestes dias de silêncio, parece que se está mais perto de Deus, mesmo que o que acontece é que, ao não pensar em outras coisas, pode-se escutá-lo melhor. Também, pelo mesmo motivo, sinto mais necessidade de escrever para o senhor, Padre, e contar o de sempre talvez, como está sua filha por dentro. Queria acabar com uma espécie de preguiça — chamo-a assim — que não me deixa viver com intensidade minha relação com Deus. Todos os anos, ao fazer exercícios, faço este propósito. Esforçar-me mais para fazer bem a oração, comunhão, etc., colocando mais da minha parte. Neste ano decidi pensar que talvez seja muita pretensão achar que depende de mim — do meu esforço — conseguir isso, e por isso penso em pedir isso a Deus e ao senhor, Padre, que, se se lembrar, reze por mim.

Não pense que estou triste por causa disso. Nada disso. Tudo o que faço me agrada e até humanamente me apetece. Com o trabalho profissional a mesma coisa (...), meu encargo apostólico também: o centro de São Gabriel de Montelar<sup>80</sup>, e o labor de São Rafael<sup>81</sup> que nunca deixo. Adoro ajudar minhas irmãs da Assessoria<sup>82</sup>. Morar com elas e poder rezar por suas ocupações, que me fazem além disso estar muito em contato com Roma, é outra coisa pela que tenho que agradecer constantemente. Apesar de tudo, o senhor já sabe, Padre, que, como sempre, estarei feliz onde precisarem de mim e mais uma vez me ponho em suas mãos para que agora e sempre disponha de mim.

*La Pililla (Ávila), 6 de Julho de 1971*<sup>83</sup>

Padre: (...) Agradeço muito a Deus e à Obra esta fé firme e simples, ainda que cada vez compreendo mais a necessidade de aprofundar nela e estudá-la para poder transmiti-la com conhecimentos firmes, como o senhor nos diz sempre. Fé de crianças e doutrina de teólogos, dos bons.

---

<sup>79</sup> AGP, GOL A 0476.

<sup>80</sup> Cfr. nota n. 30.

<sup>81</sup> Faz referência ao trabalho de formação cristã com pessoas jovens.

<sup>82</sup> No governo do Opus Dei, o prelado conta com a colaboração de um conselho de mulheres, a Assessoria central, e outro de homens, o Conselho geral. Ambos têm sua sede em Roma. Além disso, já que a Prelazia se distribui em área ou territórios chamados regiões, à frente de cada região — cujo âmbito pode ou não coincidir com um país — há um vigário regional, com seus conselhos: Assessoria Regional para as mulheres e Comissão Regional para os homens. Nesse momento, Guadalupe morava no centro da Assessoria Regional da Espanha.

<sup>83</sup> AGP, GOL A-00042.

Nesses momentos, só quero dizer “estou aqui” mais agradecida que nunca, sabendo que não mereço nada, mas que Deus, por meio da Obra e do senhor, aumentam a cada dia essa fidelidade, que no âmbito humano é lealdade, e confio em que seja sempre assim.

*La Pililla (Ávila), 4 de setembro de 1973<sup>84</sup>*

Durante estes dias<sup>85</sup>, a matéria que estudamos foi Dogmática: “os novíssimos”<sup>86</sup>. (...). Enfim, a realidade é que a matéria foi preciosa e me familiarizei com a morte e o céu. Espero que cheguem quando Deus quiser. Espero que a Virgem me ajude a vê-la logo depois (...).

Fizeram um comentário sobre a sua carta de março<sup>87</sup>. Primeiramente, quero agradecer. Me impressionou e vi com alegria que continuo o mais perto que posso neste momento duro e difícil, e que sua valentia, ao chamar as coisas pelos seus nomes me produz uma paz total. Por dentro penso: eu teria dito o mesmo, mas não me sai. Sinto também o arrependimento de não viver tudo plenamente... esse exame pessoal detectando algumas de nossas falhas me fez chorar.

---

<sup>84</sup> AGP, GOL A-00044.

<sup>85</sup> Ao escrever esta carta, Guadalupe estava fazendo seu curso anual, um breve período de formação e estudo teológico no que se vão cursando matérias equivalentes a um biênio filosófico e um quadriênio teológico, com programas da mesma duração e configuração análoga aos que se oferecem nas universidades pontificias romanas. São Josemaria dedicou uma atenção especial à formação doutrinal-religiosa dos membros do Opus Dei, uma formação que se adapta às circunstâncias concretas de cada fiel.

<sup>86</sup> Na espiritualidade cristã, se chamam Novíssimos às coisas que acontecerão com o homem no final da vida: a morte, o juízo, o purgatório e o destino eterno: o céu ou o inferno.

<sup>87</sup> Refere-se a uma carta que São Josemaria dirigiu a todos os membros do Opus Dei no dia 28 de março de 1973. Com solicitude de pai, São Josemaria animava a renovar a fidelidade a Deus e à Igreja em momentos de confusão em alguns âmbitos da vida eclesial.

### III. UM CORAÇÃO ENORME

#### A alegria de apóstolo

Quem conheceu Guadalupe sempre se lembra do seu sorriso e seu bom humor. “O que é preciso para conseguir a felicidade não é uma vida cômoda, mas um coração enamorado”<sup>88</sup>, repetia São Josemaria e parece que Guadalupe soube encarnar essa lição. Um coração enorme, cheio de amor a Deus, iluminava a vida e a oração de Guadalupe, e a animava a compartilhar esse tesouro com quem estivesse ao seu lado. Um coração enorme em que se juntavam o céu e a terra. Um coração vigoroso de apóstolo, de filha, de irmã, de amiga.

*Bilbao, 1 de outubro de 1946<sup>89</sup>*

Padre: Ontem chegaram o padre Álvaro [del Portillo] e o padre Pedro [Casciaro]. (...). Que alegria! Pediram que rezemos muito pela casa grande de Roma e alguns procedimentos que o senhor está fazendo por isso nesses dias. Rezaremos com toda a nossa alma, ainda que, nesses dias, talvez esteja um pouco impaciente e chateie minhas irmãs; assim que não se lembram de algo ou acho que colocam pouco interesse, eu digo e talvez às vezes, principalmente com Consi e Roser, devesse me calar; até cheguei a ter remorso na oração, caso não as queira como a todas as outras que passaram por aqui; claro que estou disposta a retificar e viver pendente delas, até colocar nelas este interesse em tudo o que Deus (sem luta e, portanto mérito nenhum) colocou em mim, porque com certeza não teria tido forças se tivesse me custado algum esforço.

*Bilbao, outubro de 1946<sup>90</sup>*

Padre: (...) com José (...) nos disse principalmente “que nos façamos querer” por todos os que nos rodeiam. Tem muita razão! Eu gostaria de conseguir, principalmente com as minhas irmãs; que encontrem em mim esse coração grande que Deus sabe colocar em nós quando nos entregamos de verdade. Peça para que o consiga e lembre-se muito de sua filha.

*Bilbao, 3 de novembro de 1946<sup>91</sup>*

Padre: ontem nos disseram que o senhor não virá a Bilbao; estávamos muito ansiosas para vê-lo, mas se não pudermos, estamos contentes também, reze muito por nós que é o que importa para cada vez estejamos mais perto de Deus. Queria

---

<sup>88</sup> São Josemaria, *Sulco*, n.795.

<sup>89</sup> AGP, GOL A-00328.

<sup>90</sup> AGP, GOL A-00320.

<sup>91</sup> AGP, GOL A-00330.

muito lhe dizer que quero fazer a Fidelidade<sup>92</sup> o quanto antes. Padre, mesmo que eu ainda não tenha cumprido o mínimo de anos para isso, tenho a sensação de que estou na Obra toda a minha vida, porque tudo o que vivi anteriormente parece que foi outra pessoa que viveu (e confio em que Deus também terá esquecido, não é?). (...)

Padre, acho que alguma vez eu disse que não tinha Cruz, porque nada do que eu fazia me custava trabalho; pois agora acontece a mesma coisa, mas vou encontrando cruces: preocupações pelas outras, ver minhas irmãs com lutas, perceber que as jovens não reagem bem, e me sentir sem força para evitá-lo; mas procuro carregá-las com alegria e fazer o que posso, e encarrego Deus de todo o resto.

*Bilbao, 17 de novembro de 1946<sup>93</sup>*

Padre: às vezes, a fé e a segurança que tenho quando peço alguma coisa me assustam. Falei para o padre José, caso fosse vaidade, mas ele me tranquilizou, e simplesmente agradeço a Deus.

Talvez eu seja muito exigente com as minhas irmãs, não deixo de dizer nada do que não fazem bem e, ainda que as ame e reze por elas, e seria capaz de qualquer coisa para ajudá-las quando vejo que lutam, não demonstro isso a elas e sou dura — deveria ser mais compreensiva.

Digo tudo isso ao padre José e estou disposta a lutar com todas as minhas forças e a pedir muito para ter um coração muito grande. Ajude-me!

Quando estamos as cinco reunidas nos divertimos muito e como já sabe que eu sou a mais “gansa”<sup>94</sup> procuro que riam, mas geralmente conservo a presença de Deus. No exame particular<sup>95</sup> penso na alegria e presença de Deus e (...) peço a Deus que me ajude a tê-las. Reze por mim.

*Bilbao, 17 de dezembro de 1946<sup>96</sup>*

Padre: no dia 13, Marichu e Raquel vieram de manhã e Pilarín e Consi foram embora à tarde, todas muito contentes. As jovens que frequentam aqui ficam assombradas com a alegria que temos em estar juntas e também de nos separarmos.

---

<sup>92</sup> Cfr. nota n. 62.

<sup>93</sup> AGP, GOL A-00332.

<sup>94</sup> Expressão coloquial utilizada em espanhol que se aplica à pessoa que se faz de “bobo da corte”, faz ou fala coisas para os outros rirem.

<sup>95</sup> Faz referência ao ponto concreto no que se quer melhorar, para adquirir uma virtude ou arrancar um defeito. Cfr. “Exame de consciência”, por Juan Ramón AREITIO em Illanes, José Luis (Coord.), *Diccionario de San Josemaría Escrivá de Balaguer*, Monte Carmelo, 2013.

<sup>96</sup> AGP, GOL A-00334.

Marichu nos contou muitas coisas de todas as casas, e nos disse que o senhor escrevia contente, e que quando vier de Roma vai estar conosco e haverá muitas vocações. Que bom! Cada vez que alguém se decide [a seguir nosso caminho], me dá muita alegria (como nada mais). (...)

*Bilbao, 25 de janeiro de 1947<sup>97</sup>*

Padre: Nisa nos mandou uma cópia de uma carta sua. Quanto ânimo nos dão as coisas que o senhor nos diz! Garanto que todos os dias colocamos alegria em tudo o que fazemos. Se o senhor visse o quanto nos divertimos hoje! Ao terminar o lanche da tarde, como era domingo, ficamos nós 4 uns instantes com Gloria na cozinha (...) e com Ricarda (...), e ficamos conversando com elas. Depois cantamos baixinho canções bascas, e no fim, Padre, até dançamos uma sardana que Roser nos ensinou. Elas estavam descascando batatas e tão felizes.

Depois subimos para fazer oração e tenho certeza de que todas rezamos por elas. (...) Depois da nossa oração, desci com *Caminho* (...) [para o quarto de Maria, a cozinheira que estava na cama com febre], (Felisa também estava) e lemos o capítulo “A Virgem”. Assim passaram a tarde de domingo as suas filhas de Abando. (...)

Amanhã o padre José pregará o recolhimento para elas. Pode ser decisivo para algumas. Muitas jovens continuam frequentando aqui (...). Muitas ainda não entendem bem a Obra, outras já nos querem muito bem. Padre, sou ambiciosa, queria que todas as que vêm aqui tivessem vocação e fossem tão felizes como nós ou que pelo menos fossem pegando nosso modo de ser; acho que se rezarmos muito conseguiremos.

Padre, me dá pena não fazer muito bem a oração, reze por mim, para que Deus me ensine, com certeza Ele ouve mais o senhor do que a sua filha.

*Bilbao, 24 de março de 1947<sup>98</sup>*

Estamos muito felizes, e tão alegres que, às vezes, acho que rimos demais. Os poucos momentos em que estamos reunidas nos divertimos com tudo, tanto que o senhor não pode imaginar. Eu, às vezes, perco a seriedade e me faço de palhaça; é como uma explosão que não posso controlar. Enfim, não creia que é excessivo; e Deus faz com que, apesar de tudo, me respeitem muito.

*Los Rosales (Madri), 25 de junho de 1947<sup>99</sup>*

---

<sup>97</sup> AGP, GOL A-00337.

<sup>98</sup> AGP, GOL A-00340.

<sup>99</sup> AGP, GOL A-00345.

Padre: já começamos o curso<sup>100</sup>, somos 13 e todas estão contentes e com muita vontade de melhorar. A casa está muito alegre e todas as que já fizeram a confidência comigo são muito sinceras e simples. (...) Para mim, tudo é uma lição, estou muito tranquila e percebo muito claramente que Deus me ajuda.

Estamos trabalhando na granja e no tear, e também na casa. As aulas são um verdadeiro exame da nossa vida na Obra. Ajude-me a aprender a ter muito amor a Deus para transmiti-lo para as minhas irmãs, isto é o que peço com mais força desde que estou aqui. (...)

Reze muito por mim, e mande-me para onde quiser e como quiser, sempre. Onde quer que eu esteja, coloco tudo o que tenho e Deus se encarrega do resto.

*México D.F., 20 de outubro de 1950<sup>101</sup>*

Falo muito com as residentes; por elas não há dificuldade, pelo contrário, estão desejando uma oportunidade para me contar do início ao fim, tudinho.

Confiam completamente em nós, isto é maravilhoso. Às vezes, sofro muito porque vejo como algumas estão afastadas de Deus. É muito comum encontrar meninas de uns 20 anos que acham que perderam a fé. Isso não é verdade (graças a Deus) quase nunca, mas elas precisam perceber. Dá para ajudá-las bastante. Pela primeira vez na minha vida, senti que em alguns momentos, para ajudar a uma dessas jovens, Deus me impelia a rezar mais, sacrificar-me mais e a falar com elas. Tenho certeza de que o senhor entende tudo isso, e acho que não está mal, não é? Mas pode ter certeza de que para mim o mais importante, neste momento, são as nossas e as que serão em breve.

*México D.F., 11 de novembro de 1954<sup>102</sup>*

Padre: Faz muito tempo que não lhe escrevo diretamente, ainda que sempre que escrevo para Roma penso que a carta é para o senhor, e ao contar as coisas que acho que são boas, gosto de pensar que lhe darão alegria; e ao dizer as coisas que me preocupam, sinto que o senhor rezará por nós para retificar ou para fazê-las bem.

Mas hoje quero falar de mim, não sei se vou conseguir, porque com o hábito de pensar nas outras, já não penso em mim. Isso faz com que, às vezes, eu não saiba nem me confessar bem, nem fazer a confidência. Não é que me cale (percebendo que devo dizer algo), e sim que não afinco nos detalhes.

---

<sup>100</sup> Refere-se ao curso anual, cfr. nota 76.

<sup>101</sup> AGP, GOL A-00022.

<sup>102</sup> AGP, GOL A-00026.

Cumpro as normas<sup>103</sup> o melhor possível (mesmo que às vezes, não complete o rosário e a leitura). Cumpro o horário, procuro ter ordem, venço meu caráter, faço mortificações pequenas (minuto heroico, modo de me sentar, na comida, em fazer o que devo em cada momento, controlar a imaginação).

Dou muita importância aos círculos e aulas que tenho que dar (preparo bem); nas confidências (...) procuro ganhar confiança e que me queriam bem, embora nem sempre consiga (talvez porque me veem mais de perto, não dou a elas o exemplo necessário). (...) Geralmente procuro ter presença de Deus muito forte em toda a conversa, e dar poucos conselhos e só os que vejo muito claro.

Tenho poucas oportunidades de falar com meninas mais jovens e, além disso, acho que já é preferível que alguém de idade mais parecida com as delas faça isso. Gostaria de sempre estar de acordo com a minha idade no labor também.

Espiritualmente, tenho paz e alegria sempre. Geralmente não perco a presença de Deus; embora às vezes não me faça evitar o que devo (quero dizer que não é tão eficaz). A oração não é muito intensa. Tenho muita fé, confiança e amor (mas não o sinto quase nunca).

O que mais me faz sofrer é a falta de entrega ou de perseverança das nossas. Mas nem isso influencia no meu ânimo.

Acho que estou desapegada das coisas e das pessoas. Não é que seja indiferente a tudo e a todas, mas não é difícil prescindir delas a qualquer momento. Algumas vezes não fiz bem as contas; embora nunca tenha feito gastos supérfluos nem para mim, nem para a casa. Mas por falta de tempo não a fiz centavo por centavo.

Meu exame particular é dizer jaculatórias pedindo pelo Colégio Romano<sup>104</sup>. Já que materialmente posso conseguir tão pouco, pelo menos constantemente peço a Deus que se consiga tudo o que se precise.

*Madri, 25 de setembro de 1959<sup>105</sup>*

Padre: gostaria que esta carta chegasse antes do 2 de outubro<sup>106</sup> para que tenha certeza de que, nesse dia, pedirei a Deus de um modo muito especial por tudo o que senhor pedir e agradecerei tudo o que o senhor agradece. Colocando-me, como sempre, nas mãos de Deus, do Padre e de minhas irmãs dizendo

---

<sup>103</sup> Cfr. nota n. 21.

<sup>104</sup> O Colégio Romano de Santa Maria é um Centro inter-regional para a formação de mulheres do Opus dei, com sede em Roma, erigido por São Josemaria. Cfr. "Colegio Romano de Santa Maria", por Gertrud LUTTERBACH em *Diccionario de San Josemaría Escrivá de Balaguer*, Monte Carmelo, 2013.

<sup>105</sup> AGP, GOL A-00462.

<sup>106</sup> O dia 2 de outubro é o aniversário da fundação do Opus Dei. Durante um retiro espiritual em Madri, São Josemaria Escrivá fundou o Opus Dei em 1928.

sinceramente que quero servir, para o que me disserem (...). Cada dia tenho mais entusiasmo no que me encarregam, seja o que for.

Agora me ocuparei bastante de São Rafael em Montelar<sup>107</sup>. Reze pelo labor; o número de jovens que vem aqui é enorme e elas são tão maravilhosas que poderiam nos entender completamente e encaixar na Obra. (...)

Padre, graças a Deus, estou muito forte, com o coração jovem e saudável, mas maior a cada dia; como cabem coisas dentro e com que intensidade se ama em Casa!

*Madri, 21 de novembro de 1959<sup>108</sup>*

Padre: (...) quero contar sobre o labor de São Rafael em Montelar<sup>109</sup>, que é o que está ocupando quase todo o meu tempo neste ano e onde minha oração sempre acaba concentrada: em nomes de jovens que tratamos ali, depois de pedir por Roma, pelo senhor e pelo mundo inteiro. A maioria das jovens têm um aspecto muito moderno e poucas coisas sérias dentro da cabeça. Mas são muito boas e querem se preencher com outras coisas! Padre, temos que ajudá-las muito. Reze por elas e por nós. Que saibamos ver por trás desse aspecto as possibilidades de cada uma e que haja muitas vocações. O ambiente está cada vez melhor. Vão adquirindo inquietação espiritual. Vão conhecendo a Obra por meio dos círculos de São Rafael<sup>110</sup> e do contato com as nossas casas e conosco. Começam a ter direção<sup>111</sup>. E já estamos preparando o segundo retiro em Molinoviejo. Querem trabalhar e ser úteis, então organizamos aulas de catequese, reforço escolar, círculos e aulas para jovens mais simples, etc., em dois subúrbios de Madri, e já temos quase cem jovens de São Rafael trabalhando. Poderia contar detalhes preciosos. Hoje apareceu uma menina (de uma família bem conhecida, que ao começar o curso era uma menina frívola) com um buquê de flores imponente, e nos perguntou, ficando um pouco vermelha, se podia colocá-lo ao lado do Sacrário. Muitas fazem um tempo de oração. Quase todas cumprimentam Jesus no Sacrário ao chegar e ao ir embora. São detalhes pequenos que nos enchem de alegria.

*Madri, 29 setembro de 1961<sup>112</sup>*

---

<sup>107</sup> Cfr. nota n. 30.

<sup>108</sup> AGP, GOL A-00463.

<sup>109</sup> Cfr. nota n. 30.

<sup>110</sup> Os círculos de São Rafael são aulas breves e práticas de formação cristã orientadas a jovens. Nessas aulas, aprendem a colocar em prática as virtudes naturais e sobrenaturais, para se converterem em homens e mulheres de oração e para viver uma vida mais cristã.

<sup>111</sup> Refere-se a que começam a ter direção espiritual habitualmente.

<sup>112</sup> AGP, GOL A-00471.



É verdade que dói que exista gente que não entende. Mas dá muita alegria ver quantas — cada vez mais — se entregam com todas as suas forças e se fundem no labor — justamente porque veem que é urgente chegar a tempo — a muitas atividades e a muitos setores — esquecendo-se de seus pequenos problemas pessoais. É para agradecer muito a Deus.

Padre, fico sem dizer o melhor, porque sou incapaz de expressá-lo. Mas o senhor já sabe: aqui estou, quero servir com toda a minha alma.

*Valência, 2 de fevereiro de 1973*<sup>113</sup>

Querido Padre: estou passando alguns dias em Valência por motivos profissionais e quero escrever daqui para o senhor.

O motivo foi dar uma palestra na Feira “*Textil-Hogar*” 1973. Já foi tudo e acho que saiu tudo bem. Essas coisas não me tiram o sono, embora as prepare e procure dar o melhor de mim.

A coisa mais importante do meu currículo é ser professora do Centro de Estudos e Pesquisas de Ciências Domésticas [CEICID]; isso me enche de alegria. Às vezes, penso que já não tenho forças físicas para essas coisas, mas vou fazendo e parece que Deus se empenha em que o faça, porque tudo sai perfeito e quase não há maneira de dizer que não.

Padre, lembro muito de sua visita a Madri, ao centro do CEICID e tudo o que nos disse. Reze por nós e por mim especialmente, para que faça o que Deus quer sempre.

Os médicos me examinaram outra vez e parece que meu coração cresce (que doença tão profunda). Enfim, o importante é que seja inteiro para Deus (grande ou pequeno).

---

<sup>113</sup> AGP, GOL A-00485.

## IV. DESEJO DE SERVIR

### Trabalho para Deus

Guadalupe aprendeu com São Josemaria a converter em versos decassílabos a prosa de cada dia, a descobrir que o seu lugar de encontro com Deus era o seu trabalho. Graças ao seu coração enamorado, soube ver Deus entre fórmulas químicas, na direção de uma residência universitária, no cuidado da casa e nos trabalhos de governo do Opus Dei. A vida de Guadalupe nos ensina que qualquer ofício nobre é caminho de união com Deus, que qualquer trabalho — o que tem brilho e o que passa oculto — pode conduzir ao Céu. Guadalupe, com seu trabalho bem feito, com sua responsabilidade e seu compromisso, dá um exemplo para o homem “da rua”, para o cristão corrente que também quer descobrir esse “algo divino” em cada um dos trabalhos profissionais.

*Madri, 31 de dezembro de 1945<sup>114</sup>*

Padre: já me disseram que o senhor rezou muito por mim no dia do meu santo, fiquei muito feliz! E vejo que se lembram de mim muitas vezes! Agora sou encarregada da roupa e da limpeza, como nunca havia sido. Erro muitas coisas e sou tão boba que, muitas vezes, mesmo sem ter experiência, faço afirmações com uma segurança que até irrita. Costumo fazer isso sem perceber muito, mas depois entendo e retifico. Estou vendo defeitos muito grandes em mim que quase não conhecia. Tenho, por exemplo, um espírito de contradição muito grande e com as minhas ideias às vezes um pouco estranhas (só para ser do contra) crio algumas pequenas discussões entre nós. Quantas arestas tenho! E tenho tanta vontade de arrancá-las que quando percebo, digo tudo para a Nisa e acho que já não voltarei a fazer aquilo, e em menos de um minuto caio de novo. Ainda bem que Nisa está sempre prestando atenção e me ajuda muitíssimo, corrigindo-me sempre! Quanto agradeço por isso!

A oração está me custando bastante nestes tempos e me distraio muito, vários dias deixei de fazer a leitura. Montamos o Presépio com as figuras que Carmen nos mandou, ficou bem bonito depois de dois dias mudando montanhas. O Menino deve estar feliz! Gostaria de pedir que este ano me ajudasse muito para conseguir essa caridade fina que tanto me falta! Peça o senhor também a Ele por sua filha.

---

<sup>114</sup> AGP, GOL A-00322.

*Bilbao, agosto de 1946*<sup>115</sup>

Continuo um desastre. Outro dia, ao preparar alguns purificadores me confundi e puxei os fios errados (depois dá para consertar, mas a distração aconteceu) e costuro com um pouco de desleixo, por não colocar toda a cabeça e querer correr. Algum dia fui dormir mais tarde e como, além disso, sou muito dorminhoca, dois dias à tarde tive muito sono escrevendo e decidi dormir em cima dos papeis, mesmo que só cinco minutos (mas sei que fiz mal). (...) A oração, a presença de Deus, etc. são a base para pedir e estar pendente das minhas irmãs (...) e do serviço. (...)

*Madri, 4 de julho de 1949*<sup>116</sup>

A Residência está quase vazia, só tem três jovens residentes, o resto somos de Casa. Todo o último andar e o sótão já estão limpos e fora de uso. Que bom momento para conseguir a casa do lado e fazer a união. Reze muito por isso, Padre. (...)

Eu estou contente, pedindo a Deus que me faça menos cabeça dura (sou um pouco atrapalhada) e, por isso, às vezes, mesmo com boa vontade, não obedço bem. (...). O que vou fazer? Mas como quero ser o mais útil possível, quero refletir melhor e peço a Deus por isso. Se Ele não me concede, fico feliz do mesmo jeito.

Não sei se já contei que estou fazendo a tese nos tempos livres (que são poucos), mas se Deus quiser terminarei em outubro (...). Tenho que ir ao laboratório; lá também tem jovens para fazer apostolado, então o pouco tempo que vou também aproveito para isso. Reze por elas. (...)

*Molinoviejo (Segovia), 24 de julho de 1949*<sup>117</sup>

(...) Nesta casa, se vive com muita *tensão*<sup>118</sup>, garanto ao senhor, mas ainda tem que ser mais. Às vezes, ao vê-las contentes e trabalhando bem, parece que já

---

<sup>115</sup> AGP, GOL A-00326.

<sup>116</sup> AGP, GOL A-00357.

<sup>117</sup> AGP, GOL A-00358.

<sup>118</sup> Neste contexto, tensão significa esforço, intensidade para chegar a uma meta.

conseguimos tudo, e esquecemos de que nosso labor é nada menos que ensiná-las a ser santas sendo nós mesmas santas. Temos que afinar muito em tudo. Às vezes, vejo isso claríssimo. (...)

Amanhã volto para Zurbarán. Será que conseguiremos aumentar a Residência? Reze muito, isso facilitará o labor, fará com que ele cresça e solucionará a questão econômica. Padre, sei que lhe dou um desgosto, mas neste ano também houve um déficit. No total, 36 mil pesetas. Poderia ter sido menos se tivéssemos mais espírito de pobreza. Arrependo-me especialmente por não estarmos muito pendente da eletricidade. Mas, no resto, acho que melhoramos bastante. Estamos tentando de tudo para ter residentes para as duas casas. Reze por isso também, para que esteja lotada desde os primeiros dias de outubro.

*Madri, 18 de agosto de 1949<sup>119</sup>*

(...) Acho que já estamos adquirindo experiência no assunto “Residência” e muitas das dificuldades deste ano podem ser vencidas. Registramos tudo.

Talvez, nesses dias, eu esteja um pouco obcecada com a Residência e quando me concentro em um assunto exagero (tenho esse defeito), porque nem na oração consigo parar de pensar nele. Claro que isso está acontecendo desde que o padre José Maria escreveu de Santiago “que me ocupasse intensamente com a Residência”.

Na minha vida espiritual, uma dessas coisas tomadas tão a sério me influencia muito. Precisamente fazia um tempo que tinha uma presença de Deus tão palpável que, às vezes, o efeito da oração durava horas e desde que tenho essa preocupação por conseguir residentes (...) mudei. Não me importa sentir algo, o que quero é me comportar bem e seguir em tudo o caminho que devo. Então minha dúvida sempre é se estou me esforçando o suficiente para fazer bem a oração e o plano de vida em geral. (...)

*Madri, 1 de novembro de 1949<sup>120</sup>*

---

<sup>119</sup> AGP, GOL A-00359.

<sup>120</sup> AGP, GOL A-00362.

Padre: a casa já está um pouco mais organizada. Estes dias me encarreguei da administração [doméstica], fui para a cozinha e gostei muito, há tempos não fazia isso... desde Bilbao. Padre, agora tenho certeza de que tanto faz estar na liderança ou estar obedecendo e trabalhando no que for. Sempre pensava sobre isso na oração, e achava que seria assim, e vi isso na prática, e agradei a Deus por me dar a segurança de que o que se pensa na oração com sinceridade é sempre verdade. O senhor já sabe o que quero dizer, tenho certeza. Hoje, como em Lagasca tem muito trabalho porque o serviço falha, Nisa e eu vamos para lá até que fique um pouco organizado. Procuraremos trabalhar e pensar muito.

Nesses dias, falhei muito no cumprimento das normas de piedade<sup>121</sup>, com a mudança de casa e trabalho me distraí muito, mas já faço propósitos de que isso não volte a acontecer. (...)

*México D.F., 22 de julho de 1953<sup>122</sup>*

Padre: cada dia todas as casas vão se organizando mais. Passamos alguns meses difíceis porque as três casas do México e a de Monterrey mudaram ao mesmo tempo: parecíamos loucas. Mas agora, graças a Deus, todas estão ficando lindas. Tenho certeza que o senhor as verá logo, não pensa em vir para cá?

Desde que temos oratório, tudo vai melhor, e as meninas estão muito mais centradas.

Além disso, vou distribuindo as responsabilidades entre elas (...). Fiquei com a formação das nossas (...) e com os problemas econômicos (porque ainda não existe alguém que possa resolvê-los).

O que o senhor acha? Reze muito por nós, para que cada uma se dedique plenamente às suas tarefas. Temos uma casa que, bem aproveitada, pode funcionar maravilhosamente. (...)

---

<sup>121</sup> Cfr. nota n. 21.

<sup>122</sup> AGP, GOL A-00432.

*Cuautla (México), 14 de setembro de 1953<sup>123</sup>*

Padre: já estão acabando os exercícios espirituais; somos 23. Graças a Deus, todas as jovens puseram um afã muito grande e o padre Pedro esclareceu a todas (a mim em primeiro lugar) a consciência do nosso dever e responsabilidade. Estou muito contente, Padre, por mim e pela disposição que vejo em todas. (...)

Acho que começa uma nova etapa no México. Praticamente toda a Assessoria está reunida. Quero distribuir responsabilidades. Talvez a única dificuldade seja eu mesma. É muito difícil me eliminar<sup>124</sup>, já que até agora fiz um pouco de tudo — direção das nossas, administrações domésticas, apostolado, etc. Estou disposta a tentar. Para mim, é a mesma coisa continuar sempre assim ou, se acham que é melhor, ser a última por um tempo, Padre, aqui estou. No fundo, se sou totalmente sincera, penso que se pudesse passar a última época da minha vida obedecendo mais diretamente, sem mandar nada (naturalmente, se isso for a vontade de Deus), não seria nada mal.

*México D.F., 19 de março de 1956<sup>125</sup>*

Me dá uma alegria imensa que venham pessoas de Roma para o México (...). Há um trabalho louco esperando, e o senhor já sabe que faz muito tempo que estou à frente do trabalho.

Na semana passada, estive dois dias em Cuautla para arrumar a casa de Gabriela (uma senhora da Obra) — ela nos empresta para os exercícios espirituais de jovens de São Rafael, porque Montefalco já não é suficiente para tantas. Trabalhamos muitíssimo, montando o oratório e trocando tudo, mas fiquei muito feliz de ver que assim é como eu mais descanso, trabalhando fisicamente e deixando um pouco de pensar em tudo o que tenho que fazer.

Reze muito por mim: acho que, neste ano, é preciso dar um empurrão espiritual, e eu devo ser a primeira. Até agora tenho pedido, e me esforçado para conseguir essas virtudes imprescindíveis em casa (piedade, trabalho, alegria, apostolado, espírito de

---

<sup>123</sup> AGP, GOL A-00025.

<sup>124</sup> Refere-se à possibilidade de se retirar, de passar a um segundo plano em sua atividade.

<sup>125</sup> AGP, GOL A-00449.

sacrifício, etc.), e isso é o que peço e procuro para todas. Agora vejo que é preciso aprofundar; que já deve ter na Região almas contemplativas que desejem e peçam coisas mais finas espiritualmente. Que as saiba apreciar. Ajude-me a consegui-lo de Deus. Se eu não sirvo para isso, que não seja um obstáculo para que as outras o consigam. Que tenha a graça de Deus para orientá-las e animá-las por esses caminhos, e que eu tenha também desejo de tentar segui-los; e humildade e paciência para também compreender que, talvez, Deus não queira isso para mim, embora o desejo com toda a minha alma. (...)

*Madri, 1 de outubro de 1962<sup>126</sup>*

Padre: amanhã, 2 de outubro, será, como todos os anos, um dia cheio de agradecimento a Deus e ao senhor, Padre. Quantas coisas boas para lembrar: o Estudo Geral<sup>127</sup>, as vocações que chegam, a perseverança e o ver como apesar de milhares de falhas, cada uma de nós vai crescendo; e não só em anos porque isso não tem graça, mas em segurança e serenidade dentro da Obra.

Aqui em casa, com suas três portas: a Assessoria, a administração e a Escola do Lar estão refletidas em todos os labores e é fácil viver e rezar por cada uma. (...)

Sobre mim, o de sempre, muito contente e com desejo de fazer tudo bem e servir no que me encarregaram: ajudar minhas irmãs da Assessoria a levar bem este labor de São Gabriel de Montelar e, com ele, mover muita gente, vocações de todos os tipos, cooperadoras<sup>128</sup> e ajuda econômica. E meu trabalho profissional, as aulas no Instituto que agora ainda é o Maeztu, mas talvez daqui a pouco seja um instituto feminino. Adoro ensinar e é impressionante o quanto se pode fazer...

Cumpro as normas [do plano de vida] com carinho, rezo por tudo e agora, como o senhor nos disse, pelo Concílio.

*Madri, 30 de dezembro de 1964<sup>129</sup>*

---

<sup>126</sup> AGP, GOL A-00475.

<sup>127</sup> Refere-se ao *Estudio General de Navarra* que posteriormente se converteu na Universidade de Navarra.

<sup>128</sup> Os cooperadores são homens ou mulheres que, sem formar parte da Prelazia do Opus Dei, ajudam de diversas maneiras os seus apóstolados para difundir a mensagem cristã.

<sup>129</sup> AGP, GOL A-00037.

Padre: desde que o vi em Pamplona estou querendo escrever. Aproveitei muito aqueles dias! Não perdi nenhuma chance de vê-lo e ouvir; algumas vezes com um pouco de direito e outras sem ele. Mas ali estive, misturada com as pessoas em todos os lugares; adoro me sentir como uma a mais e saber que isso é o que sou, sem distinções nem timidez.

Escrevo ao terminar alguns dias de retiro depois de ter pensado, mais uma vez, no que está indo mal e com verdadeiro desejo de retificar. Meus propósitos são querer e ajudar mais minhas irmãs (porque é, com o senhor, o que mais quero no mundo) começando pelas da minha casa; e para isso pedir muita ajuda a Nossa Senhora.

Se as coisas vão como parece, logo, logo vou ler a tese (Piedad de La Cierva é quem dirige a tese); pode ser um trabalho original e bonito (agora o perigo é que alguém se adiante para publicar algo parecido). Trabalhamos muito.

Se aparecer algum concurso para *Enseñanza Laboral*, onde sou professora agora, estou disposta a concorrer e também a deixar tudo quando me pedirem.

Sabe onde fica o *Instituto Laboral Oficial Femenino*, onde dou aulas? Onde era o Palácio de Miranda. Pega todo o quarteirão (Garda Marato, Nicasio Gallego e Covarrubias), bem em frente ao *Patronato de Enfermos*<sup>130</sup>. Se visse o quanto penso nas vezes que o senhor passou por ali.... Me entusiasma muito o apostolado que se pode fazer ali — agora vão cerca de mil alunas de 12 a 20, ou mais, anos — e ainda nem começaram algumas especialidades.

Há alguns dias apitou<sup>131</sup> na Obra uma das minhas alunas; tem um grupo de professoras muito bom também... Padre, como o senhor pode ver, trato muita gente, senhoras e jovens de ambientes muito diferentes. (...) Lembre-se de rezar por elas.

*Madri, 8 de julho de 1965*<sup>132</sup>

---

<sup>130</sup> O Patronato de Enfermos era uma iniciativa assistencial fundada por dona Luz Rodríguez Casanova, fundadora da Congregação religiosa das Damas Apostólicas. São Josemaria foi capelão do Patronato de Enfermos desde junho de 1927 até 28 de outubro de 1931.

<sup>131</sup> Um modo coloquial em Madri daquela época de dizer que algo está funcionando bem, referindo-se neste caso ao fato de solicitar a admissão ao Opus Dei.

<sup>132</sup> AGP, GOL A-00326.



Padre, nestas páginas,<sup>133</sup> vai o resumo de muitas horas de trabalho. Há alguns momentos foi qualificado *cum laude* e quero que chegue logo nas suas mãos, com tudo o que sou e tenho, para servir.

*La Pililla (Ávila), 6 de fevereiro de 1967<sup>134</sup>*

Faz tempo que não escrevo; esperando terminar os concursos e poder dizer que passei. Foi um ano dedicado boa parte ao estudo (umas 2 mil horas) e o último trimestre a fazer provas (fiz 15 eliminatórias: orais, escritas, práticas...). Nas primeiras, que eram de “Ensino Médio”, me desclassificaram no penúltimo exercício... (acho que foi o que fiz melhor). Nem pensar. Mas nas de “Ensino Profissional” que eram as que mais me interessavam, por ter quase certeza que fico em Madri, na *Escuela de Maestría Industrial Femenina*, passei. Então continuarei dando aulas de Física e Química onde estava há 4 anos (rua García Morato, esquina com a Nicasio Gallego), em frente ao Patronato de Enfermos, tão cheio de lembranças para o senhor e para todos.

Só quero dizer que, como todos os outros, este novo passo no meu trabalho profissional está em suas mãos... (nada me prende, graças a Deus).

Padre, vi o senhor em Molinoviejo, no 2 de outubro. Estava na consagração do Altar do Pavilhão e aproveitei muito. Depois Eduardo, em uma de suas viagens a Madri, me contou quanto havia estado com o senhor... atendendo como médico. Me dá alegria pensar que as famílias de todos em Casa vamos ficando unidas por muitos motivos.

*Los Rosales (Madri), 9 de janeiro de 1969<sup>135</sup>*

Eu, Padre, estou com muita vontade de servir agora neste novo trabalho: a Faculdade de Ciências Domésticas, onde já terminaram as primeiras convalidações de Licenciatura. Foram três meses intensos.

---

<sup>133</sup> Junto com a carta, Guadalupe enviou a São Josemaria uma cópia de sua tese de doutorado, recém defendida em Madri.

<sup>134</sup> AGP, GOL A-00039.

<sup>135</sup> AGP, GOL A-00040.

Também já foi o primeiro trimestre do Diploma (1º ano da faculdade), que cerca de 40 numerárias do centro de estudos<sup>136</sup> Zurbarán cursaram. Dei aulas para dois grupos e pus todo o esforço que sou capaz na tarefa de ensinar. É uma nova alegria que tenho que agradecer a Deus e ao senhor, que meu trabalho profissional possa ser útil neste labor de Casa tão querido: administrar [a casa].

Estamos dando os primeiros passos. Reze muito por nós. Tivemos alunas de 6 nacionalidades. Agora algumas começaram os Doutorados. Necessitamos muita ajuda. Saber que o senhor reza por nós dá paz.

*Madri, março de 1971*<sup>137</sup>

Estou contente, rezo, trato bastante gente e estudo, além de dar aulas. Na Faculdade estamos preparando — algumas já terminaram —, pequenos trabalhos nos que vamos unindo a prática da administração [da casa] com os conhecimentos científicos. Ainda não são de muito nível, mas por algo se começa. (...)

*La Pililla (Ávila), 4 de setembro de 1973*<sup>138</sup>

(...) No próximo ano, quero me ocupar muito e bem das minhas irmãs, do apostolado e da casa. No trabalho tenho várias metas também: dar um passo a mais na cátedra de Ensino Profissional Oficial, e a possibilidade de um prêmio de pesquisa com a publicação de um livro sobre têxteis... tudo focado nas Ciências Domésticas.

É possível também que em Pamplona decidam me operar... Irei contando como acontecem as coisas ao longo do ano. Reze um pouquinho para que Deus, que pode tudo, consiga me utilizar como bom instrumento.

*Madri, 13 de janeiro de 1974*<sup>139</sup>

---

<sup>136</sup> Cfr. nota n. 66

<sup>137</sup> AGP, GOL A-00484.

<sup>138</sup> AGP, GOL A-00044.

<sup>139</sup> AGP, GOL A-00045.

Padre: estou fazendo o recolhimento e quero conversar um pouco com a senhor sobre coisas que vou armazenando na minha cabeça para contar. Às vezes, como agora, demoro para fazê-lo mas conservo todas e as digo no oratório muitas vezes, para Deus e para o senhor. (...)

Gostaria de contar que, no Instituto onde dou aulas faz dez anos (já sou Catedrática Numerária concursada), quiseram que eu fosse diretora. Primeiro foi o Ministério que me propôs, depois os colegas (uns 40 professores) e tive que fazer “braço de ferro” para evitá-lo (...). Sinceramente não esperava; pelo contrário, pensava que não gostavam muito de mim e que minha influência era nula no conjunto.

Senti por ter que renunciar. Poderia ter feito um labor precioso (com mais de mil alunas de 15 a 25 anos). Se fosse há alguns anos! Mas agora, minha resistência física não teria suportado. (...)

Em Ciências Domésticas lemos duas teses no meu departamento neste último trimestre. Uma de convalidação e outra a primeira de faculdade. Vamos amadurecendo os trabalhos. A última tinha uma ideia prática muito interessante; uma parte fizemos nos laboratórios de uma fábrica de detergentes muito conhecida onde nos facilitaram tudo e queriam de qualquer jeito que Beatriz (autora da tese) ficasse trabalhando com eles. Foi uma boa experiência.

Neste Natal estive na Clínica de Pamplona. Fizeram um “check-up” bem forte. Acho que já não sinto tanto as dores físicas e conservo uma grande paz no meio de todas as pequenas “peripécias” que têm que fazer comigo. Como consequência, disseram que tenho as válvulas como no cateterismo anterior (que foi há cinco anos). Alguma ou outra coisinha está pior, mas com remédios vamos compensando. (...)

Reze muito, Padre, por mim e por esta casa, para que todas (...), demos ao máximo, que não nos falte generosidade em nada, e que eu saiba levar tudo e ajudá-las. Quero rezar por todas as intenções que lhe preocupem: a Igreja, a doutrina, os sacerdotes, e fazê-lo bem, sendo alegre e dando bom exemplo.

## V. AQUI ESTOU

### Caminho e missão

Quando Jesus viu Mateus, desempenhando seu trabalho de cobrador de impostos, aproximou-se e chamou: segue-me! Assim também chamou Guadalupe, no meio do seu trabalho diário. “Acho que tenho vocação”, foi o que Guadalupe disse a São Josemaria quando o conheceu. E a resposta a animou a descobrir a vontade de Deus: “isso eu não posso dizer. Se quiser, posso ser seu diretor espiritual, atender a sua confissão, conhece-la...”. Deus chama e o homem responde. Guadalupe buscava responder a Deus com essa mesma atitude de Mateus. Também se levantou e seguiu a Deus pelo caminho que Ele lhe havia preparado no Opus Dei. “Se me perguntardes como se nota a chamada divina, como é que a pessoa percebe, dir-vos-ei que é uma visão nova da vida. É como se acendesse uma luz dentro de nós; é um impulso misterioso, que impele o homem a dedicar as suas mais nobres energias a uma atividade que, com prática, chega a ganhar caráter de segunda natureza. Essa força vital, que tem alguma coisa de avalanche irresistível, é o que os outros denominam vocação”<sup>140</sup>. Estas palavras de São Josemaria ajudaram Guadalupe a compreender o que tinha acontecido.

*Bilbao, 17 de março de 1946*<sup>141</sup>

Padre: que alegria me dá dizer que *estou aqui [aquí me tens]*, agora estando na liderança e amanhã no último lugar, sempre contente porque sirvo a Deus. A cada dia tenho mais confiança na ajuda divina e menos em minhas forças, e por isso, desde o momento em que Nisa me disse que ia embora<sup>142</sup>, pedi muito sinceramente a Deus que não se separe de mim em nenhum momento, quero me responsabilizar pela casa com Ele, em todos os momentos, e empurrar minhas irmãs até Ele. (...)

*Bilbao, 30 de abril de 1947*<sup>143</sup>

Padre: (...) como sobre o andamento da casa, etc. já falo sempre, hoje vou ser um pouco egoísta e contarei coisas minhas. Em primeiro lugar, no dia da Ascensão já vão fazer muitos anos que vim morar em Casa, e quero com toda a minha alma fazer a Fidelidade<sup>144</sup>. Estou pedindo muito a Deus, e não ache que,

---

<sup>140</sup> Carta de São Josemaria Escrivá, 9-I-1932, cit. em Andrés VÁZQUEZ DE PRADA, *O Fundador do Opus Dei I*, pág. 278.

<sup>141</sup> AGP, GOL A-00004.

<sup>142</sup> Nisa era a diretora do centro de Bilbao. Quando Nisa se mudou para Madri, Guadalupe passou a ser a diretora.

<sup>143</sup> AGP, GOL A-00343.

<sup>144</sup> No original: “aquilo”. Refere-se, sem necessidade de expressá-lo, à Fidelidade, a incorporação definitiva à Obra.

embora eu seja juvenzinha por meu modo de ser, não percebo a grandeza do que significa.

Padre, tenho mil defeitos, mas tenho uma fé em minha vocação e na ajuda de Deus muito grande, garanto-lhe, e estou disposta a fazer tudo o que me disserem sempre com alegria. Às vezes, as coisas sairão mal, o senhor já sabe, mas ponho tudo o que sou capaz. (...)

*Madri, 17 de maio de 1947<sup>145</sup>*

Padre: de manhã o padre Pedro veio a Zurbarán e me disse que posso fazer a fidelidade. Que alegria tão grande! Reze muito para que Deus esteja sempre contente e que eu saiba amá-lo com toda a minha alma. (...) Não sei o que dizer, sou muito feliz, tenho muita paz, e devo tudo isso ao senhor e à Obra, então tudo o que Deus me deu (saúde, alegria, etc.) gostaria de gastar unicamente trabalhando muito, muito.

Disseram-me também sobre o assunto da Assessoria<sup>146</sup>; Padre, isso me impressionou menos. Talvez eu não seja capaz de perceber ainda o que significa. Eu só sei que, onde o senhor quiser, estou disposta a obedecer, refletir e trabalhar tudo o que puder. (...)

*Madri, 31 de agosto de 1948<sup>147</sup>*

Padre: hoje termina o nosso curso<sup>148</sup>. Como sempre, eu acho que todas estamos cheias de desejos e propósitos de nos comportarmos melhor. Nesses dias, pensei muito em minhas falhas; são muito grandes, mas me dá muita tranquilidade ter a segurança de que o senhor e o padre José Maria as conhecem melhor que eu mesma, e quando, ao fazer a confidência, me falam, sinto que é precisamente quando estou me conhecendo verdadeiramente como Deus me vê. Antes tinha uma grande preocupação em ser sincera e gostava de contar as coisas interpretando meus defeitos, etc. E se não fazia assim, pensava que não me daria a conhecer. Agora já não me preocupo com isso, conto as coisas que faço e penso, e espero para que me digam por onde tenho que atacar e, se é por uma direção contrária à que pensava, vejo que estava errada e não preocupo mais. Gostaria de estar tão unida ao senhor através de quem dirige, que na oração quase só peço isso. (...)

Amo muitíssimo a Deus, ainda que na oração costumo estar distraída, me custa e penso mais do que tudo nos problemas da casa, vocações, etc. De vez em quando (quando menos espero) há momentos em que os meus sentimentos

---

<sup>145</sup> AGP, GOL A-00010.

<sup>146</sup> Nesse momento, Guadalupe tinha sido nomeada para trabalhar no governo da Obra.

<sup>147</sup> AGP, GOL A-00013.

<sup>148</sup> Refere-se ao curso anual. Cfr. nota 76.

transbordam quase que materialmente, e sou tão feliz que depois só de lembrar me dá força para o resto do tempo em que não sinto nada.

Padre, reze muito por mim, e por todas essas coisas que a Residência lote neste ano e que sejam meninas boas! (...) Que as jovens que estamos tratando e que poderiam ser santas se decidam! Que eu termine o doutorado agora, embora estude muito pouco! Que eu seja muito dócil para ajudá-los neste ano em qualquer coisa que me peçam! Que eu dê bom exemplo às minhas irmãs! Amo muito todas elas! Acho que já disse tudo o que queria e estou contente, muito contente. Ajude-me muito, diga-me tudo o que faço mal, sem rodeios; talvez essa seja a única coisa boa que tenho até agora: sempre recebi com verdadeira alegria as correções que me fazem (embora me dê pena ter feito mal as coisas), e amo mais do que antes quem me corrige e agradeço de verdade.

*Madri, 16 de maio de 1949<sup>149</sup>*

Padre: o ano letivo já está acabando. As jovens da Residência estão muito bem, contentes e estudando muito. (...) É surpreendente ver as meninas que, em um momentinho de conversa, sem quase conhecer a Obra de perto, se entusiasma e até se decidem [a seguir este caminho]. Vê-se que Deus faz conosco como com os Apóstolos quando ficavam admirados com as coisas que faziam.

Mas isso não quer dizer que eu faça as coisas bem. Cada vez me vejo com mais falhas. Agora ponho o máximo esforço em cumprir as normas<sup>150</sup> e estou conseguindo. A oração geralmente é de luta para não me distrair, mas ali estou, e sei que agrado a Deus assim.

Ontem, por outro lado, foi dessas vezes que se vê tudo bem claro. Rezava pelas nossas novas (hoje tinha que dar o círculo para elas), queria que se firmassem totalmente na vocação (esta graça que Deus me deu desde o princípio, sem que tenha havido nenhum instante de dúvida, talvez por me ver mais sem fundamentos que as outras) e via tão claro junto ao Sacrário nosso caminho, tão direito, tão para todo mundo que com coração e desejo de aproximar-se de Deus o conhecesse de verdade, que fisicamente compreendi que o único necessário é conhecer a Obra a fundo para criar raízes.

Padre, senti muitas coisas que não sei escrever, mas tenho certeza de que o senhor as compreende porque as viveu milhares de vezes, como eu vivi naqueles momentos. Saí do oratório com vontade de comer o mundo. O apostolado me entusiasma, embora também me custe muito (posso garantir) e em alguns momentos seria até mais fácil carregar quilos de chumbo. (...)

---

<sup>149</sup> AGP, GOL A-00015.

<sup>150</sup> Cfr. nota n. 21.

*México D.F., 29 de junho de 1950<sup>151</sup>*

Padre: hoje eu gostaria de escrever falando um pouco de mim; já sabe que geralmente sou bastante despreocupada e, em minhas cartas, conto como vão as coisas, que é o que na realidade preenche a minha vida interna e externa, e apenas em alguns dias, como hoje, faço uma pausa (melhor dito: Deus me faz pausar para que, isolada de tudo, num instante veja o fundo do meu coração e seja mais agradecida a esse amor de Deus que Ele mesmo vai colocando dentro de mim). Sim, Padre, amo muito a Deus. Cada dia mais, com mais força e com mais certeza. Embora geralmente não perceba de uma maneira sensível, e sim na maneira de reagir diante das coisas. Por isso, necessito sentir de vez em quando, para que veja que o único que importa é me esforçar para conservá-lo e assim o próprio Deus purificará a minha vida.

Tenho tanta vontade de servir, materialmente trabalhando tudo o que meu corpo seja capaz (...); e espiritualmente, entregando-me totalmente e ajudando minhas irmãs e todas as pessoas que trato, para que cheguem ao seu máximo! Isso é a única coisa que me faz sofrer, a impotência (por minha falta de... do que seja, não sei me julgar e nem me importa) de ser mais eficaz.

Padre, eu que sou tão pouco sensível para tudo, viro uma manteiga derretida quando vejo uma falta de generosidade e, alguma vez (me lembro de duas agora), não fui capaz de resistir sem que percebessem e chorei diante de uma delas uma vez; e de outra que viu muito claro sua vocação e queria, para não se render a Deus, fazer uma loucura. Nesses momentos, minha tristeza é ver o pouco que amamos a Deus e me sinto tão culpada como elas, porque acredito sinceramente que, se Deus não me ajudasse tanto, em suas circunstâncias eu seria como elas. (Mas isso não altera em nada a minha paz interior, nem a certeza da minha vocação, nem a confiança na perseverança). Não sei como explicar isso.

Reze muito pelo apostolado que podemos fazer. As jovens se abrem totalmente, mas necessitam que as formemos, que as ajudemos, que demos as mãos e as levemos até Deus, e isso às vezes é difícil. Reze muito por mim; sinto-me pequena, muito pequena, para este labor, mas decidida a obedecer em tudo. Serei sincera até o fundo, eu acho que não deixo de falar nada do que penso que devo falar. Isso me descansa, e graças a Deus sou totalmente feliz. Tanto na oração, como nas cartas que escrevo ao senhor, e ao falar com o padre Pedro, esvazio-me de tudo o que me preocupa e me sinto leve para carregar tudo o que Deus puser sobre mim.

Padre: obrigada por tudo. Hoje é dia de São Pedro e me sinto tão unida à cabeça, tão rendida à Obra, que preciso dizê-lo. Sua carta foi um consolo muito grande para todas; sei que sempre está pendente de nós. Reze muito por mim e me

---

<sup>151</sup> AGP, GOL A-00376.

perdoe tudo o que lhe fiz sofrer antes e agora, embora às vezes seja involuntariamente.

*México D.F., 1 de junho de 1951<sup>152</sup>*

Padre: o senhor já pode imaginar a alegria que nos deu a chegada do padre Pedro<sup>153</sup> e todas as notícias tão boas que trazia. (...) Padre, se o senhor visse a vontade que suas filhas mexicanas têm de conhecê-lo, veria que, embora em muitas coisas falhamos muito, temos verdadeiro espírito de filiação, já que fomos capazes de transmitir tão vivamente às nossas irmãs que ainda não o conhecem.

A mim só me resta admirar e dar graças a Deus por meio do senhor e, ao mesmo tempo, pedir que não nos esqueça, que reze muito para que esta sua filha, que tem mais coração do que cabeça, sirva esse labor tão grande, enquanto o senhor achar que devo fazê-lo; e que isso me faça cada dia me sentir com mais confiança, certa de que a Virgem me ajudará agora e depois, quando estas irmãs nossas que acabaram de chegar na Obra já tiverem crescido, e o meu lugar for o mais escondido. Se o senhor soubesse quantas vezes penso nisso e que paz me dá!

*México D.F., 16 de novembro de 1952<sup>154</sup>*

No domingo passado, tivemos o primeiro recolhimento para trabalhadoras mais simples em Copenhague<sup>155</sup>. O padre Pedro pregou. Havia meninas maravilhosas. O padre Juan Antonio atendeu a confissão de muitas delas antes da Missa. Todas ficaram muito contentes. (...) Quinta-feira tivemos recolhimento para as senhoras. Vieram 40. Apitou<sup>156</sup> outra Supernumerária. O ambiente é muito bom, e podemos ajudá-las bastante. Dá muita pena ver o ambiente de frivolidade em que vivem, inclusive as mais piedosas, e se sentem vazias e tristes. Querem outra coisa, e a Obra vai dar isso a elas, não é? Reze muito por elas e por mim, porque nunca pensei que teria que intervir nessas coisas e só a ajuda de Deus faz com que elas confiem em mim, não acha? (...)

*México D.F., 28 de fevereiro de 1954<sup>157</sup>*

(...) Não sei o que dizer sobre mim; Deus faz com que tudo saia sem grandes dificuldades. Mas, ao me ver por dentro, às vezes me dá tristeza (é a única coisa que me deixa triste). O senhor já me conhece; sou um pequeno animalzinho, forte, alegre, com muito coração às vezes, mas outras vezes insensível. Na Basílica, no

---

<sup>152</sup> AGP, GOL A-00385.

<sup>153</sup> Casciaro. Cfr. nota 1.

<sup>154</sup> AGP, GOL A-00402.

<sup>155</sup> Primeira residência universitária do Opus Dei no México.

<sup>156</sup> Cfr. nota 131.

<sup>157</sup> AGP, GOL A-00499.



dia 14, pedi à nossa Senhora que nos ajude como até agora (mais, acho que é impossível).

Pede a bênção sua filha que nunca pode explicar mais que com a entrega total e absoluta, o que significam a Obra e o senhor para mim. Padre, aqui estou.

*México D.F., 12 de dezembro de 1955<sup>158</sup>*

Esta manhã o Senhor ficou no oratório do Centro de Estudos para sempre; tem a imagem da Puríssima (um quadro grande), e o altar é de mármore verde e dourado (o mármore é imitação, mas ficou precioso). O Sacrário, de madeira dourada com porta de vidro. Tudo foi feito no ateliê onde Aurora está aprendendo a dourar e esculpir. Reze muito por essa casa, para que todas as vocações que passem por ela continuem perseverando até o fim, e sejam muito santas.

Hoje como é dia do meu santo, e no México essa data é muito importante, veio muita gente para a Missa aqui em casa para rezar por mim na comunhão; notei muito que havia muita gente rezando por mim, e já sei que o senhor também rezou por mim, como todas as minhas irmãs de muitos lugares do mundo. Também recebi uma carta da minha família: parece que todos estão cada vez perto da Obra. Escrevem felizes, principalmente Eduardo e Laurita (que são de Casa). (...)

Para tudo isso que Deus quer que vá acontecendo, como o senhor diz, só é preciso santidade pessoal. Eu quero tê-la, mas compreendo que me falta muito. Cumpro as normas<sup>159</sup>, tenho vontade de servir, domino meu gênio (que é bem forte), estou sempre contente, mas daí a ser alma contemplativa e santa, ainda falta muito; embora não saiba por onde lutar para consegui-lo; reze muito por mim, muito. Quero fazer tudo o melhor possível, mas às vezes erro feio; não há maneira.

Reze muito também pelas mais velhas da Região, para que juntas façamos tudo. Sei que o senhor não quer que o governo da Obra seja pessoal; nem Deus, nem eu. Pode ter certeza. E ponho o maior empenho em dividir responsabilidades e em fazer as coisas colegialmente, rendendo o juízo muitas vezes. Padre, já faz muitos anos que faço cabeça, não seria bom começar a *fazer pés*? Mas já sabe que aqui, ou onde me colocar, estarei contente servindo a Deus na Obra.

*Montefalco (México), 15 de fevereiro de 1956<sup>160</sup>*

Padre: escrevo em Montefalco, onde vim com uma turma nossa para um retiro. (...) Parece que o fizeram muito bem, e que, com a ajuda de Deus e a sua, começará no México uma época de expansão e de profundidade espiritual. Não sabe como estou pedindo a Deus para mim e para todas. Precisamos disso. A

---

<sup>158</sup> AGP, GOL A-00447.

<sup>159</sup> Cfr. nota n. 21.

<sup>160</sup> AGP, GOL A-00448.

direção espiritual já está mais organizada: em todas as casas tem confessor fixo, e todas as que fazemos cabeça vamos percebendo que temos essa enorme responsabilidade de saber ser, e ajuda a ser, santas. Estou muito contente; em casa tem umas filhas suas com muito espírito, e dóceis; acho que nada lhes parece muito para fazer e entregar.

Nas refeições, líamos a vida de São João da Cruz, mas nada do que diz nos assusta; e embora nosso espírito seja diferente, não o é por ser mais fácil, de jeito nenhum. Que claro se vê que nossa entrega (se a vivemos bem) é imensa. Não pode ser maior. (...)

*Madri, 28 de maio de 1959<sup>161</sup>*

Padre: ontem Maria Elena nos contou muitas coisas de Roma na tertúlia e aproveitamos muito. Disse-nos as coisas que ouviu do senhor e tentei memorizar tudo: fidelidade, felicidade, lealdade. Procuo vivê-lo desde que estou em Casa (mais de 15 anos) com todas as minhas forças. Deus, o senhor, Padre, e minhas diretoras sabem disso — e cada vez tentarei fazer com mais empenho. A Obra sou eu mesma e já não poderia ser diferente. Que alegria me dá sentir isso tão claro e sempre, desde o primeiro dia e cada vez mais!

Padre, reze muito por todo o labor de Cooperadoras. Estamos em contato com muita gente de todos os ambientes de alto nível e tem muito por fazer. Também nos bairros pobres, onde temos os hospitais e catequese, vamos ajudando as pessoas mais simples. Hoje precisamente teve uma romaria de jovens que se reúnem aos domingos pela manhã e têm círculo em Valdebebas (com meninas de 18 a 20 anos) e se vê como se aproximam de Deus.

Eu estou muito forte, Padre, e acho que já aprendi bastante, então pode me encher de cargas, porque o burrinho existe para isso.

*Madri, 7 de fevereiro de 1960<sup>162</sup>*

Padre, aqui está minha felicitação por esta data, minha lembrança cheia de agradecimento por tudo o que recebi em Casa e meu carinho cada vez maior ao senhor, a minhas irmãs e ao labor que tenho nas mãos, que sempre me parece o melhor. (...)

Padre, me deu muita alegria saber que a Assessoria Central já está completa. Rezo com força por todas as minhas irmãs, seu trabalho concreto de governo em todo o mundo, e de um modo especial pelo labor de São Gabriel. Eu, como sempre, cheia de entusiasmo com o que faço agora e com o que em cada momento disponham de mim. Já sabe, Padre, que humanamente sou uma toupeira, mas com a ajuda de Deus e da Obra, nada me assusta.

---

<sup>161</sup> AGP, GOL A-00460.

<sup>162</sup> AGP, GOL A-00376.

*Madri, 19 de março de 1960*<sup>163</sup>

Padre: hoje é dia de São José, e pensei muito no senhor e na Missa (...) enquanto fazia baixinho a renovação da minha fidelidade, pedi mais de uma vez a Deus que me conceda essa lealdade humana e divina que aprendemos a viver em Casa desde o primeiro dia e que, com o passar do tempo, faz-se mais rija e mais firme. Sim, Padre, noto isso. Aumenta a liberdade de espírito e a certeza da perseverança final. Queria afinar mais a cada dia, no grande e no pequeno, no externo e no interno; no que todo mundo vê e serve de estímulo para as outras e no que só Deus e minhas diretoras<sup>164</sup> veem e o senhor, porque é minha alegria que elas e meu pai me conheçam tão bem como Deus.

Também pedi vocações, milhares de vocações, milhares de vocações em todo o mundo, e concretizando, nomes de pessoas que estamos em contato. Tem nomes dos quais nunca me esqueço, e tudo me parece insuficiente para ajudá-las.

Padre, o senhor já me conhece, se alguma paixão me domina é o apostolado<sup>165</sup>; acho que meu entusiasmo é cada dia maior. Cresce com os anos e me dá alegria ver que os anos — como o senhor nos disse muitas vezes — não são um obstáculo para fazer um labor de São Rafael mais direto. Aqui estou outra vez, vivendo esses momentos em que uma menina entrega sua vida a Deus. Reze por elas. (...)

*Madri, 14 de fevereiro de 1963*<sup>166</sup>

Padre: hoje, como todas as festas grandes<sup>167</sup>, lembrei-me muitíssimo do senhor. Na tertúlia com as de Casa, lembramos dos primeiros tempos e mais vez agradei por tudo: pela perseverança, que ao ter cada vez mais caminho percorrido se vê mais firme e dá uma paz imensa. Agradei e pedi pelas vocações. Tem muitas, mas ainda precisamos de muitas mais. Agradeço a Deus a delicadeza de estar sempre rodeada por muito labor apostólico. Me sinto um pouco como as mães de família às quais Deus dá muitos filhos.

---

<sup>163</sup> AGP, GOL A-00032.

<sup>164</sup> No original: “minhas superiores”. No ano em que Guadalupe escreve essa carta, o Opus Dei ainda não era uma Prelazia Pessoal, mas estava enquadrado na configuração jurídica própria dos Institutos Seculares. Essa roupagem jurídica é a causa de que existam certos termos que se diferenciam dos que são empregados no atual contexto da Prelazia Pessoal. Concretamente, o termo “superiores” procede mais de uma assimilação do vocabulário próprio de Religiosos e Consagrados, que dificulta a compreensão verdadeiramente laical da realidade a que se refere. Para mais informações sobre o Itinerário jurídico do Opus Dei, cfr. A. de Fuenmayor, V. Gómez-Iglesias y J. L. Illanes, *El itinerario jurídico del Opus Dei. Historia y defensa de un carisma*, Eunsa, 1989.

<sup>165</sup> No original: “proselitismo”. Sobre este termo, cfr. nota 77.

<sup>166</sup> AGP, GOL A-00036.

<sup>167</sup> 14 de fevereiro é o aniversário do momento em que São Josemaria entendeu com profundidade que Deus chamava as mulheres (1930) e os sacerdotes (1943) a ser e fazer o Opus Dei.

Agradeço também essa época de formação intensa. Adoro estudar e ensinar. Tanto as aulas de Filosofia, às que assisto como aluna, como as aulas de Física e Química, que dou como professora (no meu trabalho profissional), aproveito muitíssimo.

*Madri, 19 de março de 1963<sup>168</sup>*

Padre: escrevo enquanto faço a oração. Olho para o Sacrário, me lembro do senhor e me vejo por dentro. Todos concordam. Tenho paz, confiança e segurança em Deus e no Padre (que para mim são também a Obra e minhas irmãs, não dá para separá-los). E sem perceber, começo a agradecer e a pedir.

Obrigada por tudo, Padre: aqui estou, como sempre. Trabalho, faço apostolado e rezo o melhor que posso. Quero fazê-lo melhor e, se o senhor se lembrar de rezar por mim, talvez consiga.

Hoje faz 19 anos que escrevi para o senhor pela primeira vez, pedindo a admissão e acho que dizia quase as mesmas coisas. E espero repeti-lo como “ladainha” toda minha vida.

---

<sup>168</sup> AGP, GOL A-00477.

## EPÍLOGO

Como dissemos no início deste livro, a última carta que Guadalupe enviou a São Josemaria foi dia 22 de junho. Vinte dias antes, foi internada na Clínica de Navarra para se submeter a uma nova intervenção cirúrgica arriscada. Durante os dias prévios à operação, Guadalupe viveu com costumeira entrega alegre nessa nova circunstância:

Padre: escrevo para o senhor na Clínica. Estou aqui há 22 dias e quando terminar o mês os cardiologistas vão decidir se convém trocar “as válvulas do coração”. Estou tranquila e não me inquieta o que quer que aconteça. Neste ano tive, até vir para cá, vida normal como nos anteriores (mas vou ficando cada vez um pouco mais cansada). Continuo dando aulas no Ensino Profissional e em Ciências Domésticas e sou diretora do centro de Lista, onde moro.

Acompanhei muito de perto sua Catequese na América<sup>169</sup>. Que bonito tudo! E rezei constantemente pelo senhor. A Virgem de Guadalupe, que sempre me acompanha, me ajuda a fazê-lo, e seu lema: “Deus não fez nada igual em outra nação” é muito significativo para mim, ao lembrar daquelas terras.

Lembro muito de tudo o que sei que é preciso rezar, e o que imagino que seja preciso. Ajude-me a comportar-me bem no que Deus quiser de mim agora. <sup>170</sup>

No dia 26 de junho, São Josemaria faleceu repentinamente em Roma. Guadalupe recebeu a notícia com uma grande dor, mas com a paz e a alegria de saber que já estava na presença de Deus. Ela mesma, em poucos dias, enfrentaria a sua própria morte com essa serenidade. Durante aqueles dias hospitalizada, sempre tranquilizou os que a acompanhavam, e ao mesmo tempo, com total confiança, se abandonava nas mãos de Deus. Embora o resultado da operação do 1 de julho tenha sido satisfatório, quando estava se recuperando sofreu uma insuficiência respiratória repentina.

Os primeiros raios de sol do dia 16 de julho de 1975 foram testemunhas das últimas batidas do coração de Guadalupe. Um coração desgastado pela doença que, no entanto, nunca deixou de bater por Deus e pelos outros. Ela mesma reconhecia que sua doença era “muito profunda”, não só por sua gravidade, mas porque parecia responder a essa petição que tinha feito a Deus durante tantos anos: “dá-me, Senhor, um coração grande”. Deus a ajudou para que, entre sístole e diástole, seu amor a Deus e aos outros crescesse a cada dia, até alcançar o destino ao que sempre havia se dirigido.

---

<sup>169</sup> Refere-se à viagem pastoral de São Josemaria por distintos países da América nos primeiros meses de 1975.

<sup>170</sup> Carta datada de 22 de junho de 1975 em Pamplona. AGP, GOL A-00046.